

# **RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL II**

Licenciatura em Farmácia

PATRÍCIA SOFIA MARQUES NUNES

---

---

---



**Escola Superior de Saúde**

Instituto Politécnico da Guarda

---

RELATÓRIO DE ESTÁGIO  
PROFISSIONAL II

PATRÍCIA SOFIA MARQUES NUNES

RELATÓRIO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIADO  
EM FARMÁCIA

JUNHO/2012



**Escola Superior de Saúde**

Instituto Politécnico da Guarda

---

# RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL II

PATRÍCIA SOFIA MARQUES NUNES

LICENCIATURA EM FARMÁCIA

**ORIENTADOR DE ESTÁGIO:**

DR<sup>a</sup>. JOANA CABRAL

**LOCAL DE ESTÁGIO:**

FARMÁCIA TAVARES

**COORDENADORA PEDAGÓGICA:**

DOCENTE SANDRA VENTURA

JUNHO/2012

## **AGRADECIMENTOS**

A elaboração deste relatório só foi possível graças ao contributo de diversos intervenientes, que me permitiram atingir os objetivos propostos.

Queria agradecer à farmácia Tavares, por me ter dado a oportunidade de realizar este estágio nas suas instalações, bem como a todos os profissionais integrantes da farmácia, à dr.<sup>a</sup> Joana Cabral, e às técnicas de farmácia, Lucie Vendeiro, Julieta Carvalho e Sandra carriço pelo facto de me terem orientado ao longo deste estágio, fornecendo-me toda e qualquer informação pertinente com notável simpatia e gentileza.

Agradeço igualmente o importante contributo de todos os docentes intervenientes neste estágio, Sandra Ventura, Fátima Roque, André Araújo e Cristina Granado pela disponibilidade prestada.

Agradeço equitativamente a todos os profissionais de Saúde, que não foram mencionados, mas que tiveram um papel fundamental no meu desenvolvimento académico e pessoal conseguido a elaboração deste estágio, bem como o incentivo, interesse e disponibilidade proporcionada ao longo de todo o estágio.

Por fim queria agradecer a todas as pessoas que me ajudaram, quer direta ou indiretamente na realização deste relatório.

Bem-Haja a todos.

## **PENSAMENTO**

*“A curiosidade do espírito na busca de princípios certos  
é o primeiro passo para a conquista da sabedoria.”*

(Sócrates)

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

%- Percentagem

Dra.- Doutora

Nº- Número

## **LISTA DE SIGLAS**

ACSS- Administração Central do Sistema de Saúde

ANF- Associação Nacional das Farmácias

ARS- Administração Regional de Saúde

DCI- Denominação Comum Internacional

FEFO- First Expired First Out

IGIF- Instituto de Gestão Informática e Financeira da Saúde

INFARMED- Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de saúde

IPG- Instituto Politécnico da Guarda

IVA- Imposto de Valor Acrescentado

MNSRM- Medicamento Não Sujeito A Receita Médica

MSRM- Medicamento Sujeito a Receita Médica

MSRM-E- Medicamento Sujeito a Receita Médica Especial

PIC- Preço Impresso na Cartonagem

PVP- Preço de Venda ao Público

SNS- Serviço Nacional de Saúde

TDT- Técnico de Diagnóstico e Terapêutica

TF- Técnico de Farmácia

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1-Mapa de Localização da Farmácia Tavares .....	15
Figura 2-Vista Exterior da Farmácia Tavares.....	17
Figura 3- Armário de gavetas para produtos farmacêuticos.....	18
Figura 4- Gôndola.....	18
Figura 5- Página inicial Sifarma 2000 .....	21
Figura 6- Gestão de encomendas- Sifarma 2000.....	24
Figura 7- Contentores ValorMed para recolha de medicamentos .....	29
Figura 8- Lista de Planos de Participação .....	35
Figura 9- CR 3000 RC.....	41

## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>1-FUNÇÕES DO TÉCNICO DE DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA A NÍVEL COMUNITÁRIO .....</b>	<b>13</b>
<b>2- CARACTERIZAÇÃO ESTRUTURAL DA FARMÁCIA TAVARES.....</b>	<b>14</b>
2.1. LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA.....	14
2.2. LOCALIZAÇÃO E POPULAÇÃO ABRANGIDA .....	15
2.3- RECURSOS HUMANOS E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO .....	15
2.4. INSTALAÇÃO E EQUIPAMENTOS .....	16
<b>2.4.1- Espaço Exterior da Farmácia .....</b>	<b>16</b>
<b>2.4.2-Espaço Interior da Farmácia .....</b>	<b>17</b>
<b>3.SISTEMA INFORMÁTICO .....</b>	<b>21</b>
<b>4. ENCOMENDAS E APROVISIONAMENTO .....</b>	<b>22</b>
4.1.ELABORAÇÃO DE ENCOMENDAS E SUA TRANSMISSÃO .....	23
4.2.RECEÇÃO E CONFERÊNCIA DE ENCOMENDAS.....	24
4.3.ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS FARMACÊUTICOS .....	26
4.4. CONTROLO DOS PRAZOS DE VALIDADE .....	27
4.5. DEVOLUÇÕES E NOTAS DE CRÉDITO .....	28
4.6.RECOLHA DE MEDICAMENTOS PARA DEVOLUÇÃO À VALORMED.....	28
<b>5.DISPENSA DE MEDICAMENTOS.....</b>	<b>30</b>
5.1. PRESCRIÇÃO MÉDICA, DISPENSA E CONFERÊNCIA DE MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA.....	30
<b>5.1.1.Validação, assinatura e prazo de validade da receita.....</b>	<b>32</b>
<b>5.1.2. Regimes especiais de participação nas receitas.....</b>	<b>33</b>
<b>5.1.3.Requisitos de satisfação para o fornecimento de medicamentos em farmácias.....</b>	<b>34</b>



5.2.PRESCRIÇÃO MÉDICA, DISPENSA E CONFERÊNCIA DE MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA ESPECIAL .....	35
5.3. DISPENSA DE MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A RECEITA MÉDICA .....	37
5.4.TRATAMENTO E FATURAÇÃO DE RECEITUÁRIO.....	37
<b>6. PREPARAÇÃO DE MANIPULADOS DE ACORDO COM AS BOAS PRÁTICAS DE PREPARAÇÃO DE MANIPULADOS.....</b>	<b>39</b>
<b>7. OUTROS CUIDADOS DE SAÚDE PRESTADOS NA FARMÁCIA.....</b>	<b>40</b>
7.1. AVALIAÇÃO DA GLICÊMIA CAPILAR .....	40
7.2. AVALIAÇÃO DO COLESTEROL TOTAL CAPILAR.....	41
<b>CONCLUSÃO/ ANÁLISE CRÍTICA .....</b>	<b>43</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>44</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>45</b>
<b>ANEXO 1- CIRCULAR INFORMATIVA DE RETIRADA DE MEDICAMENTOS DO MERCADO .....</b>	<b>46</b>
<b>ANEXO 2- EXEMPLO DE FATURA .....</b>	<b>47</b>
<b>ANEXO 3- EXEMPLO DE RECEÇÃO DO SIFARMA 2000.....</b>	<b>48</b>
<b>ANEXO 4-REQUISIÇÃO DE SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICOS E ESTUPEFACIENTES.....</b>	<b>49</b>
<b>ANEXO 5- BOLETIM DE ANÁLISES DE MATÉRIAS-PRIMAS .....</b>	<b>50</b>
<b>ANEXO 6-LISTA DE PRAZOS DE VALIDADE.....</b>	<b>51</b>
<b>ANEXO 7- NOTA DE DEVOLUÇÃO .....</b>	<b>52</b>
<b>ANEXO 8- IMPRESSOS PRÓPRIOS DO VALORMED.....</b>	<b>53</b>
<b>ANEXO 9- EXEMPLO DE RECEITA MÉDICA.....</b>	<b>54</b>
<b>ANEXO 10-EXEMPLO VERSO DA RECEITA .....</b>	<b>55</b>
<b>ANEXO 11- FICHA DE PREPARAÇÃO DE MATÉRIAS PRIMAS .....</b>	<b>56</b>
<b>ANEXO 12- EXEMPLO DE ROTÚLO .....</b>	<b>57</b>
<b>ANEXO 13- VALORES DE REFERÊNCIA E VISÃO GERAL DOS TESTES REALIZADOS NA CR3000RC .....</b>	<b>58</b>

## INTRODUÇÃO

O presente relatório surge no âmbito da realização do Estágio Profissional II, relativo ao estágio realizado em farmácia comunitária, sendo esta uma unidade curricular de carácter obrigatório, em que a aprendizagem se desenvolve em contexto real, através da qual o estudante deve adquirir e desenvolver algumas competências, de acordo com os conhecimentos adquiridos até ao momento.

Segundo o Decreto-Lei nº. 87/497 de 82, um estágio pode ser definido como sendo:

“As atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais da vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino”<sup>1</sup>.

O Estágio Profissional II, alvo deste relatório, surgiu no âmbito do Curso de Licenciatura em Farmácia, 4º ano/2º semestre da Escola Superior de Saúde (ESS) do Instituto Politécnico da Guarda (IPG), com a coordenação e supervisão dos docentes Sandra Cristina Espírito Santo Ventura, Maria de Fátima dos Santos Marques Roque, Maria Cristina de Oliveira Granado e André Ricardo Tomás dos Santos Araújo Pereira. A orientação local esteve a cargo da diretora técnica, Dr<sup>a</sup>. Joana Cabral. Foram aplicados os princípios éticos e deontológicos que estão relacionados com a profissão, responsabilizando-me pela minha própria aprendizagem e apresentação ao longo de todas as atividades.

O estatuto legal da carreira de Técnico Diagnóstica e Terapêutica (TDT), estabelecido no Decreto-Lei nº 564/99 de 21 de Dezembro refere como conteúdo funcional do Técnico de Farmácia (TF):

“o desenvolvimento de atividades no circuito do medicamento, tais como análises e ensaios farmacológicos, interpretação da prescrição terapêutica e de Fórmulas farmacêuticas, sua separação, identificação e distribuição, controlo da conservação, distribuição e stocks de medicamentos e outros produtos, informação e aconselhamento sobre o uso de medicamentos.”<sup>2</sup>

Este estágio foi realizado na Farmácia Tavares- Guarda, teve início no dia 5 de Março de 2012, sendo finalizado no dia 15 de Junho de 2012, tendo a duração de 500 horas distribuídas de acordo com o horário ajustado ao respetivo local de estágio. No decorrer do

---

<sup>1</sup> Decreto-Lei nº 87/497 de 1982

<sup>2</sup> Decreto-Lei nº 564 de 1999 de 21 de dezembro

estágio, em contacto direto com a vida profissional e social que nos espera foram desempenhadas tarefas muito enriquecedoras, tanto no ponto de vista teórico como prático. Ao longo deste relatório são descritas as atividades que foram executadas, com o intuito de descrever de forma explícita e concisa a estrutura, a organização e o funcionamento da Farmácia Tavares.

De acordo com SUSSAMS, E. John, em Como fazer um relatório<sup>3</sup>, este pode ser definido como sendo:

*“Um relatório é um documento definitivo, o produto final de um trabalho e tem duas finalidades: primeiro, fornece um relato permanente, global e coerente de uma investigação, de um estudo, de uma pesquisa ou de um trabalho prático; segundo, fornece a informação necessária à tomada de decisões.”*

De acordo com o Regulamento Específico do Estágio Profissional II, foram delineados objetivos gerais relativos ao Estágio de Integração À Vida Profissional, nomeadamente:

- Desenvolver competências técnicas e científicas que permitam a realização de atividades subjacentes à profissão de técnico de farmácia no enquadramento da Farmácia Comunitária;
- Aplicar princípios éticos e deontológicos subjacentes à profissão de Técnico de Farmácia;
- Identificar, desenvolver e avaliar planos de intervenção adequadamente integrados numa equipa multidisciplinar;
- Responder aos desafios profissionais com inovação, criatividade e flexibilidade.

Como foi referido no projeto de estágio, foram definidos objetivos específicos, nomeadamente:

- Caracterizar a estrutura física e organizacional dos serviços farmacêuticos;
- Desenvolver o circuito do medicamento, desde a sua prescrição até à sua administração, identificando todos os intervenientes;
- Demonstrar capacidade de autonomia e rigor na execução das atividades planeadas;
- Avaliar e analisar de forma crítica os resultados obtidos;
- Executar e avaliar as técnicas de acordo com os recursos disponíveis;

---

<sup>3</sup> SUSSAMS, J. E. – Como elaborar projetos de pesquisa. 2.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Editora Atlas.

- Aplicar os conhecimentos teóricos e teórico-práticos apreendidos até ao momento, sobre situações práticas;
- Aplicar normas de higiene/limpeza e desinfeção;

De modo a responder aos objetivos acima citados foram planeadas várias atividades, nomeadamente:

- Receção e conferência de encomendas;
- Armazenamento de medicamentos;
- Verificação de lotes e prazos de validade;
- Interpretação da prescrição terapêutica;
- Dispensa de medicamentos;
- Identificação de formas farmacêuticas;

No decorrer deste relatório pretendo expor e descrever as atividades realizadas ao longo do estágio de uma forma coerente.

A Farmácia entende-se como o local onde se podem adquirir medicamentos e/ou produtos de saúde, bem como, medicamentos manipulados mediante prescrição médica ou constantes na Farmacopeia Portuguesa. São dispensados medicamentos, com o devido aconselhamento profissional especializado (tanto por parte dos Farmacêuticos, como dos Técnicos de Farmácia (TF)). Este espaço oferece ainda outros serviços, nomeadamente, avaliação da tensão arterial, avaliação dos níveis de colesterol, avaliação dos níveis de glicemia capilar, entre outros. Para além de ser um local de aconselhamento terapêutico é, também, um local de educação para a saúde abrangendo outras áreas, como por exemplo, a área da nutrição.

Considero que este estágio foi proveitoso e fascinante, sendo uma ferramenta essencial, pois possibilitou o desenvolvimento e aperfeiçoamento de conhecimentos adquiridos ao longo dos períodos teóricos das aulas. Assim sendo os estágios são bastante vantajosos, quer a nível profissional quer a nível pessoal, contribuindo positivamente na carreira profissional de TDT, mais propriamente na carreira de TF.

A metodologia utilizada no decorrer deste relatório é exploratório-descritiva, baseando-me essencialmente nos conhecimentos teóricos e teórico-práticos que adquiri ao longo dos anos letivos e durante o estágio, bem como da realização das atividades planeadas, tendo sido seguidas as regras do Guia de Elaboração e Apresentação de Trabalhos Escritos da Escola Superior de Saúde do IPG e aplicação do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

No final deste relatório espero ter descrito todos os acontecimentos relevantes desta passagem pela Farmácia Comunitária, a Farmácia Tavares, e ter feito uma aproximação à realidade do funcionamento da mesma.

# **1-FUNÇÕES DO TÉCNICO DE DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA A NÍVEL COMUNITÁRIO**

A vertente humana é cada vez mais essencial no contexto da saúde e o TF, devido à fácil acessibilidade, deve ser capaz de por os seus conhecimentos ao serviço da comunidade. O exercício da atividade em farmácia é totalmente dependente da componente social e o aconselhamento é uma arma poderosa para incentivar o uso racional dos medicamentos, por isso o TF tem o dever de educar os utentes quanto à melhor forma de usar os medicamentos e de encaminhá-los para o médico sempre que necessário. A componente comercial é também preponderante para a dinamização da farmácia. As tarefas relacionadas com a gestão e a organização do próprio espaço físico, que é a farmácia, são também da competência do TF e do Farmacêutico.

O profissional de saúde, mais propriamente o TF, tem como finalidade exercer as suas funções em serviços prestadores de cuidados de saúde, particularmente nos cuidados farmacêuticos, sendo para isso necessário conhecer os diversos ambientes de trabalho. Assim, o período de estágio proporciona um contacto com pelo menos dois sectores onde é necessário a assistência do TF: a Farmácia Comunitária e a Farmácia Hospitalar.

O TF desenvolve um conjunto diversificado de atividades relacionadas com a prevenção, diagnóstico, terapêutica e reabilitação pelo uso de medicamentos. Integrado em equipas de saúde, desenvolve o seu trabalho com autonomia técnica, variando as suas funções consoante o contexto profissional em que são exercidas.

No âmbito de uma farmácia comunitária, compete aos TF colaborar na identificação e resolução de problemas da comunidade no âmbito da utilização e consumo de medicamentos. Além disso, pode participar no planeamento e desenvolvimento de ações e programas de formação, educação, sensibilização e esclarecimento dos utentes e profissionais de saúde no âmbito da utilização e consumo de medicamentos.

É dever do TF a constante atualização dos seus conhecimentos, para poder assistir e aconselhar os utentes assegurando desta forma um atendimento eficiente, e ser capaz de responder às necessidades da sociedade atual. Este facto implica agilidade na prestação de serviços sem descuidar a capacidade de ouvir, o motivo que qual os utentes se deslocam à Farmácia.

Sendo assim, o TF, deve encontrar um equilíbrio entre a ética, o profissionalismo e o desenvolvimento pessoal para ser bem-sucedido na sua profissão.

## **2- CARACTERIZAÇÃO ESTRUTURAL DA FARMÁCIA TAVARES**

### **2.1. LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA**

A Farmácia Comunitária vê a sua atividade regulada por código deontológico e um conjunto de leis próprias. A Farmácia além de ciência é também uma profissão, profissão que é regulamentada e suportada por uma legislação que procura sempre um equilíbrio entre os interesses do exercício profissional e, acima de tudo, a prestação de um serviço de qualidade aos seus utentes.

Em Portugal podemos contar com a Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de saúde (Infarmed) para a regulação da atividade farmacêutica. O Infarmed, é um organismo do Ministério da Saúde dotado de autonomia administrativa e financeira que tutela tudo o que se refere à farmácia e ao medicamento em Portugal. As atribuições do Infarmed dizem respeito aos domínios da avaliação, autorização, disciplina, inspeção e controlo da produção, distribuição, comercialização e utilização de medicamentos de uso humano e veterinários, incluindo os medicamentos à base de plantas, homeopáticos e outros produtos de saúde, nos termos da respetiva legislação específica e sem prejuízo das competências legalmente atribuídas a outras entidades. Assim, o Infarmed, juntamente com as Administrações Regionais de Saúde (ARS), têm a responsabilidade de fiscalizar todo o exercício farmacêutico, nomeadamente das farmácias comunitárias e verificar o cumprimento da lei vigente.

A farmácia comunitária conta também com legislação específica, nomeadamente a Lei da Propriedade da Farmácia, a Lei nº 2125/65 de 20 de Março, onde se encontram aspetos relativos às condições de funcionamento e ao regime de propriedade, contemplando também informação relativa à transmissão da farmácia, quer por trespasse ou herança, os aspetos que envolvam a abertura e instalação de novas farmácias estão contemplados na Portaria nº 936-A/99 de 22 de Outubro, assim como os processos de transferência da farmácia para uma nova localização (nova redação dada pela Portaria nº 1379/2002 de 22 de Outubro). As condições de trabalho de uma farmácia comunitária são enumeradas no Decreto-Lei nº 48547/68 de 27 Agosto, nomeadamente no que diz respeito à conservação dos medicamentos, aconselhamento ao doente, aviamento de medicamentos, aviamento fora de horas, proibição ou não de cobranças adicionais. Neste Decreto-Lei também são descritas considerações relativas à direção técnica e à inspeção do exercício farmacêutico.

## 2.2. LOCALIZAÇÃO E POPULAÇÃO ABRANGIDA

A Farmácia Tavares localiza-se na cidade da Guarda, na freguesia de São Vicente, na Avenida Cidade Safed, nº 18 A, 6300-537 (Figura 1).



Figura 1-Mapa de Localização da Farmácia Tavares

(Fonte: <http://www.igogo.pt/farmacia-tavares-4/>)

A Farmácia Tavares é propriedade de Cristina Vilhena Barros Sociedade Unipessoal Lda. e, Direção Técnica de Dr.<sup>a</sup> Joana Rodrigues Melo Cabral.

A população que recorre aos serviços da Farmácia é bastante heterogénea, e de variadas faixas etárias e sociais. Este facto implica a utilização de uma linguagem capaz de ser entendida pelo utente/cliente e uma grande capacidade de comunicação por parte do profissional de farmácia.

## 2.3- RECURSOS HUMANOS E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

A Farmácia Tavares é munida por uma equipa profissional, jovem e dinâmica. É composta por profissionais com formação adequada para garantir um correto aconselhamento farmacêutico. A equipa desta farmácia é constituída por uma diretora técnica, três Técnicos de Farmácia e uma auxiliar de limpeza.



A Dr.<sup>a</sup> Joana Rodrigues Melo Cabral (Diretora Técnica) responsável pela direção e gestão da Farmácia, representando o órgão máximo desta; a Técnica Julieta Carvalho, a Técnica Lucie Vendeiro e a Técnica Sandra Carriço são responsáveis pela coordenação da aquisição de produtos, aviação das receitas médicas, receção e conferência de encomendas e correção de receituário. A auxiliar de limpeza é responsável pela manutenção do espaço, no que diz respeito à limpeza do mesmo.

O horário de funcionamento da farmácia é das 8.30 às 21.00 horas, de segunda a sexta-feira, e das 9.00 às 20.00 no sábado, exceto quando está de serviço permanente. Todas as farmácias comunitárias estão sujeitas a uma escala fixa de serviço de permanência previamente estabelecido pela ARS – Guarda, tal como refere a Portaria n.º 31-A/2011 de 11 de Janeiro, “As farmácias devem cumprir as escalas de turnos aprovadas pela ARS”. Quando está de serviço permanente, a farmácia está aberta ao público até às 23.00 horas, e, a partir dessa hora, o atendimento ao público é efetuado através do postigo de atendimento até às 8.30 horas do dia seguinte.

## 2.4. INSTALAÇÃO E EQUIPAMENTOS

Uma Farmácia contém um vasto leque de equipamentos essenciais para o seu bom funcionamento e muitos deles exigidos pelo Infarmed. As instalações e equipamentos têm influência direta na qualidade da prestação dos serviços de saúde e na satisfação do utente que se dirige à Farmácia.

### 2.4.1- Espaço Exterior da Farmácia

No que diz respeito à caracterização do seu aspeto exterior (figura 2), a Farmácia encontra-se devidamente identificada com uma placa com o nome da Farmácia e do Diretor Técnico responsável, como mencionado no artigo n.º 53.º e 54.º do Decreto-lei 48547 de 27 de Agosto de 1968, e por uma cruz luminosa, para identificar a existência da farmácia. Também possui duas montras para acompanhar as tendências atuais, tendo sempre em conta as regras do *merchandising*.

A porta de entrada da Farmácia tem acesso direto para a rua, onde está fixado o horário de funcionamento da farmácia e mapa de serviços permanente.



Figura 2-Vista Exterior da Farmácia Tavares

#### 2.4.2-Espaço Interior da Farmácia

Em relação à caracterização do espaço interior, esta compreende as seguintes áreas essenciais:

**1. Zona de atendimento ao público:** O utente ao entrar na farmácia encontra um espaço amplo e muito agradável, o que permite uma livre circulação. Estão dispostos quatro balcões individualizados que permitem a exposição de diversos produtos, e algumas linhas de produtos de dermocosmética. Em cada balcão está acoplado um terminal de computador, um terminal Multibanco e uma caixa registadora. A cada terminal de computador está associado um leitor ótico e uma impressora para os talões “fatura/recibo” e processamento de receitas. Em cada balcão existe um pequeno espaço para os diversos panfletos informativos e revistas farmacêuticas destinadas aos utentes.

Atrás do balcão existe um armário composto por gavetas (figura 3), onde estão armazenados, por forma farmacêutica, ordem alfabética da marca comercial e dosagem, os Medicamentos Sujeitos a Receita Médica (MSRM), exceto os medicamentos genéricos, que são armazenados num armário reservado apenas para medicamentos genéricos. Os produtos farmacêuticos estão organizados consoante a forma farmacêutica, por exemplo de cápsula ou comprimido, granulados, supositórios e óvulos, colírios, nebulizadores, injetáveis e xaropes.



Figura 3- Armário de gavetas para produtos farmacêuticos

Ao longo de toda a área para atendimento ao público existem variadas prateleiras destinadas a diferentes tipos de produtos, como por exemplo, os produtos cosméticos organizados por marcas, entre outros. Ao longo desta área existem ainda gôndolas (figura 4) onde são colocados produtos farmacêuticos, consoante a época. Durante a minha passagem pela farmácia, tive a oportunidade de participar na elaboração de gôndolas, como por exemplo de produtos solares devido à época em questão, e uma destinada ao dia da criança, com produtos destinados a esta faixa etária.



Figura 4- Gôndolas (Expositores)

Para além destas referências, está presente uma balança eletrónica, onde o utente pode controlar o peso, a altura e o Índice de Massa Corporal (IMC).

**2. Área de atendimento personalizado:** Constituído por uma marquesa e uma mesa com material necessário para avaliação de parâmetros bioquímicos; determinação da pressão arterial e administração de vacinas não incluídas no Plano Nacional de Vacinação. Esta zona é também utilizada para um atendimento mais reservado, nomeadamente em situações de maior confidencialidade. Existem, também nesta área, instalações sanitárias dirigidas para o utente.

**3. Zona de armazenamento:** é um espaço amplo bem iluminado e devidamente climatizado, onde existem vários armários e prateleiras destinados a armazenar os excessos dos produtos farmacêuticos e dispositivos médicos, que estão organizados por forma farmacêutica e ordem alfabética do nome comercial ou genérico, como por exemplo, supositórios, injetáveis, sistemas transdérmicos, saquetas, xaropes, comprimidos, nebulizadores, colírios, entre outros. Existe ainda um armário destinado especificamente a pomadas, cremes e soluções cutâneas. Podemos também encontrar um frigorífico destinados a produtos que necessitam de ser armazenados a baixas temperaturas (2 a 8°C), como por exemplo, as vacinas, as insulinas, alguns colírios, entre outros. De referir que a temperatura (que regista o seu interior) é registada diariamente numa tabela.

Na ampla área que constitui a área de armazenamento podemos encontrar:

**I- Laboratório:** Neste espaço é onde são preparados dos os medicamentos manipulados, reconstituídos suspensões de antibióticos e o registo da entrada/saída de matérias-primas. O laboratório é constituído por uma bancada, um lavatório, prateleiras de vidro que expõem instrumentos necessários à manipulação, balanças e um armário onde todas as matérias-primas estão devidamente acondicionadas por ordem alfabética do nome comercial (juntamente com o boletim de análises).

O laboratório possui o seguinte material:

- Alcoómetros;
- Almofarizes de vidro e de porcelana;
- Balança analítica com capacidade para pesar até 200g;
- Balança com capacidade para pesar até 500mg;
- Banho de água térmico;
- Cápsulas de porcelana;

- Copos de várias capacidades;
- Espátulas metálicas e não metálicas;
- Funis de vidro;
- Matrizes de várias capacidades;
- Papel de filtro;
- Papel indicador pH universal;
- Pedra para a preparação de pomadas;
- Pipetas graduadas de várias capacidades;
- Provetas graduadas de várias capacidades;
- Vidros de relógio;
- Termómetro;
- Tamiz.

Nesta área existe um espaço independente e seguro onde estão armazenados os psicotrópicos e estupefacientes e alguns armários são usados para armazenar especialidades farmacêuticas.

**II. Zona de receção e conferência de encomendas:** como o nome indica nesta área faz-se a receção, a conferência, o envio de encomendas, assim como as devoluções de especialidades farmacêuticas. Esta zona é constituída por um balcão no qual se encontra o computador central que está ligado a vários dispositivos, nomeadamente: um aparelho de leitura ótica, uma impressora de códigos de barras, impressora normal, e uma fotocopiadora. Podemos ainda encontrar dossier com documentos, contendo, faturas, o registo de substâncias psicotrópicas e benzodiazepinas, as notas de crédito, entre outros.

**III. Área de Informática:** onde se encontra a impressora fiscal, um computador central, e um modem.

**IV. Instalações sanitárias:** serve para uso dos funcionários e é onde estão os cacifos e os produtos de limpeza.

**V. Gabinete do Diretor Técnico, Sala de Reuniões, e Copa:** anexo à zona de armazenamento existe um espaço que serve de direção técnica, e de copa; destina-se à gestão e contabilidade da Farmácia e à realização de reuniões. Possui uma biblioteca atualizada e organizada, com as publicações obrigatórias, recomendadas e periódicas, documentos de gestão, e faturas e registo de substâncias psicotrópicas e benzodiazepinas.

### 3.SISTEMA INFORMÁTICO

A Farmácia Tavares dispõe do sistema Sifarma 2000 (figura 5) como sistema informático, nos computadores existentes.

O Sifarma 2000 é uma aplicação desenvolvida para a gestão diária de uma farmácia, no que diz respeito à entrada e saída de produtos, e de todas as tarefas com ela relacionadas.

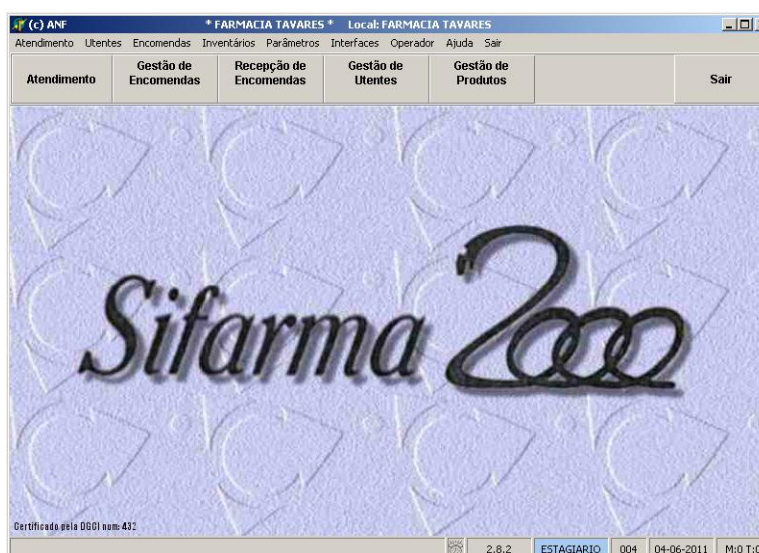


Figura 5- Página inicial Sifarma 2000

O menu principal do Sifarma 2000 permite ter acesso a:

- Atendimento (sem participação, com participação, devolução, suspensas e serviços)
- Gestão de Produtos;
- Gestão de Utentes;
- Receção de Encomendas;
- Gestão de Encomendas;
- Gestão de Lotes por Faturar.

Assim, o Sifarma 2000 faz a gestão do produto, desde a sua entrada até à saída, e, de acordo com os *stocks* mínimos e máximos definidos pela farmácia, e conforme as saídas, propõe encomendas para posterior aprovação.

Para além disso, faz também a gestão dos prazos de validade e a etiquetagem de produtos de venda livre, cujos códigos de barras não vêm nas embalagens. Este programa

informático emite listas de controlo de prazos de validade, com os produtos cuja validade termina num prazo de três meses posteriores à data atual.

À saída do produto, existe a possibilidade de fazer vários tipos de venda, de acordo com o tipo de cliente, de acordo com o tipo de organismo a que o cliente pertence, e ainda, a possibilidade de imprimir etiquetas de prescrição para o receituário, bem como ver as contraindicações e interações medicamentosas da venda que se está a efetuar.

O programa informático permite recolher informação diversa, como por exemplo, a sazonalidade de produtos, os produtos mais vendidos, o peso dos diferentes organismos no volume de faturação e as vendas por empregado.

Para além desta informação, o Sifarma permite gerir: Vendas (atualização de stock, incremento de faturação a entidades); Encomendas (efetuar e aprovar encomendas, enviar encomendas a fornecedores, processar a sua receção, gestão de bónus de fornecedores, gestão de devoluções a fornecedores e a sua regularização nos stocks); Faturação (organização automática de receitas em lotes de 30, integração de receitas devolvidas, gestão automática de sequência de lotes, faturação detalhada), Emissão mensal (verbetes de identificação de lote, resumo de lotes, Documento para a Associação Nacional de Farmácia (ANF) e INFARMED, relação mensal de produtos de protocolo); Fim do dia (emissão de documentos internos contabilísticos, documentos emitidos diariamente, regularização de movimentos diários com correção automática de movimentos relacionados); Inventários (listagem de inventário, preparação de inventário, produtos sem consumo, contagem física, estatísticas).

#### **4. ENCOMENDAS E APROVISIONAMENTO**

O aprovisionamento é um processo muito importante na farmácia, pois possui influência direta nos serviços prestados ao utente. Uma boa organização e controlo dos stocks, e uma gestão das reais necessidades da farmácia para satisfazer as necessidades dos seus utentes melhoram a qualidade do serviço e a satisfação do utente, sem por em causa a terapêutica ou a não aquisição do produto desejado.

O aprovisionamento é assim o conjunto das atividades que tem por objetivo garantir a disponibilidade e a funcionalidade dos produtos, na quantidade pretendida e com a qualidade, eficácia e eficiência desejadas.

#### 4.1.ELABORAÇÃO DE ENCOMENDAS E SUA TRANSMISSÃO

No ato da venda de um produto, através da leitura ótica do seu código de barras, é dada baixa da quantidade vendida no stock atual. Sempre que se atinja o valor definido para “stock mínimo” o programa assume de forma automática que esse produto está em falta e ele é incluído na proposta de encomenda para o seu fornecedor habitual de modo a que seja repostos o “stock máximo”. O intervalo entre os stocks mínimo e máximo não deve ser demasiado largo, deve tanto quanto possível aproximar-se dos consumos reais e ter em consideração os prazos de entrega e as oscilações sazonais do produto. A Farmácia Tavares procede à aquisição de medicamentos e outros produtos de saúde várias vezes ao dia, no intuito de restabelecer o stock desses produtos, exceto se a relação custo/quantidade se tornar desfavorável à farmácia.

A aquisição dos produtos farmacêuticos poderá ser feita a várias entidades como aos laboratórios da indústria farmacêutica, armazenistas e cooperativas de distribuição. Os principais fornecedores da Farmácia Tavares são a Cooprofar, a Cofanor, a Alliance Healthcare e a Udifar.

No que diz respeito a encomendas efetuadas diretamente aos laboratórios podemos referir a Zentiva®, a Rathipharm®, entre outros. A aquisição direta dos produtos aos laboratórios depende da conjuntura do mercado, principalmente nesta fase de instabilidade que o mercado atravessa, devido ao facto de os produtos decrescerem e mesmo aumentarem de preços com bastante regularidade nos últimos meses.

A escolha dos armazenistas e cooperativas é da responsabilidade do diretor e gestor financeiro. Esta escolha depende de fatores como o profissionalismo prestado, números de entregas diárias, rapidez e eficácia nas entregas, bonificações de produtos, descontos financeiros, facilidades de pagamento e facilidade na devolução de produtos. Todas as distribuidoras, de uma forma geral, contribuem para a formação contínua de toda a equipa da farmácia, organizando ações de formação de teor científico e contribuem também para que a informação importante relativa a medicamentos se faça chegar às farmácias, através de circulares de informação, por exemplo quando o INFARMED notifica que um certo medicamento tem que se retirar do mercado, a distribuidora envia um circular com o medicamento em questão. (Anexo 1).



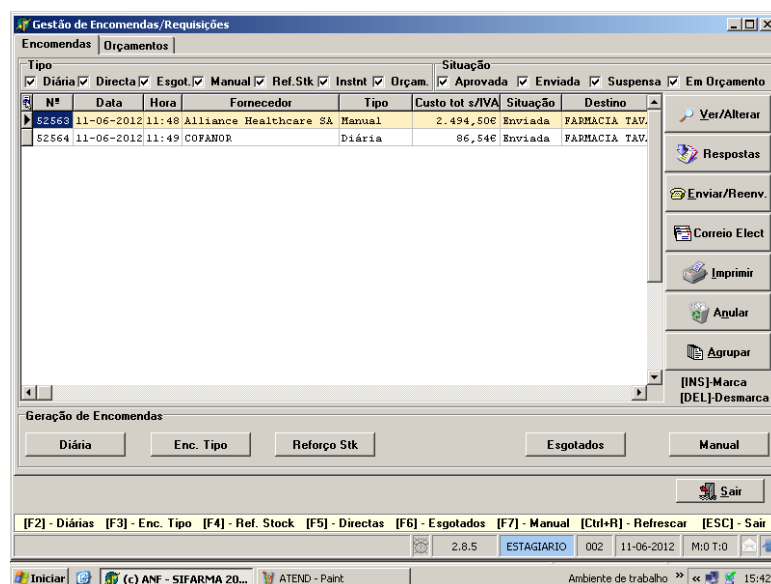


Figura 6- Gestão de encomendas- Sifarma 2000

Existem 2 tipos de encomendas, as diárias e as manuais. Relativamente as encomendas diárias estas são efetuadas via modem, de acordo com os stocks mínimos; o sistema informático propõe encomendas no menu “Gestão de Encomendas” (Figura 6), que após serem aprovadas, são enviadas aos fornecedores. Existem horários definidos, para os diferentes fornecedores realizarem as entregas, bem como, para aceitarem os pedidos diários de encomendas. No que diz respeito às encomendas manuais, quando um produtos esta em falta, contactam-se os fornecedores via telefone, sendo a encomenda entregue num curto período de tempo.

Uma correta gestão das oportunidades de negócio que surgem no mercado é essencial para a própria sustentabilidade da farmácia nos dias de hoje.

Além disso é de referir que uma encomenda direta ao fornecedor só faz sentido quando garante mais-valias económicas e preferencialmente quando possuem um prazo alargado e outras que podem ser adquiridas para um espaço de dois anos abrangendo duas épocas sazonais de forte procura.

#### 4.2.RECEÇÃO E CONFERÊNCIA DE ENCOMENDAS

A tarefa de receção de encomendas é uma atividade de grande importância na farmácia embora não tenha muita notoriedade.

Antes de se proceder à receção de uma encomenda deve-se confirmar se as caixas se destinam à farmácia em questão, de forma a evitar erros ou a receção de encomendas que não se destinam à farmácia.

Os produtos são colocados na área de receção e é dada a sua entrada através do leitor ótico, seleccionando a encomenda aprovada no Sifarma 2000 para o armazenista em questão.

À medida que se procede à leitura dos produtos pelo leitor ótico deve-se confirmar o prazo de validade e o preço impresso na cartonagem (PIC) do mesmo. Caso o produto tenha um prazo de validade inferior à existente no stock do Sifarma 2000 este deve ser atualizado, se o produto não tiver em stock introduz-se o prazo de validade no sistema informático. No que diz respeito ao PIC deve-se igualmente confirmar, se este for diferente, e caso não exista no stock presente na farmácia, atualiza-se no sistema informático, caso este exista no stock deve-se colocar um aviso, para que no ato da dispensa ao utente este seja corretamente dispensado.

Após a leitura ótica dos produtos procede-se à conferência dos dados da fatura (Anexo 2) com os dados da nota de encomenda no Sifarma 2000 (Anexo 3), tendo em atenção os seguintes parâmetros: identificação do fornecedor, da farmácia, do número de fatura, a data e hora, o código dos produtos, a sua designação, a dosagem, a forma farmacêutica, a quantidade, o laboratório, a quantidade pedida e a quantidade enviada, as bonificações atribuídas, o preço unitário, a percentagem de imposto de valor acrescentado ao produto (IVA) referente a cada produto e o preço de venda ao público (PVP) excetuando os produtos de venda livre.

É muito importante focar o preço faturado pelo armazenista e o PVP indicado, pois os mesmos devem ser atualizados no Sifarma 2000, segundo as regras da Farmácia Tavares, quer para os MSRM, quer para os MNSRM, ou seja, os produtos que não têm PVP previamente definido, requerem que este seja calculado a partir do preço de custo, entrando em linha de conta com a margem de lucro adequada ao tipo de produto e a taxa de IVA aplicável.

Após a confirmação da encomenda, procede-se à sua conclusão e a impressão das etiquetas (códigos de barras) para os produtos que não vêm marcados.

A receção de Estupefacientes e Psicotrópicos e de Benzodiazepinas é realizada da mesma forma que os outros medicamentos, contudo no final é necessário que este procedimento fique registado nos sistema informático, sendo necessário confirmar-se o número da fatura no sistema informático para arquivo. Em relação à documentação destes, a farmácia recebe uma requisição para comprovativo de receção dos produtos de duas vias (Anexo 4). As mesmas devem ser carimbadas e rubricadas pelo diretor técnico, para que no final do mês sejam entregues os duplicados em envelope fechado ao respetivo grossista, sendo o original arquivado, em pasta própria para o efeito, durante três anos.

Na receção de matérias-primas é também exigido um maior controlo. As matérias-primas que chegam a farmácia vêm acompanhadas de um documento, o boletim de análise (Anexo 5), onde constam o nome e apresentação da matéria-prima, data de análise, número do fornecedor do produto a granel, o nome do fabricante, a identificação do lote, a validade, as características organoléticas e microbiológicas, os ensaios efetuados e respetivos resultados e a conformidade com o que é exigido pela Farmacopeia Portuguesa. O documento é arquivado em pasta própria para o efeito, para que sempre que necessário se proceda à sua consulta.

No que diz respeito à aquisição de novos produtos, no ato de receção é necessário criar a ficha do produto e esta deve ser preenchida de acordo com as características e especificações de cada produto. No caso de o produto já estar registado no INFARMED a ficha do produto já aparece preenchida. A ficha do produto contém diversas funcionalidades, permitindo observar graficamente o histórico de compras e vendas num determinado período, aceder a informações de lotes e stocks, colocar observações no produto, definir o stock máximo e mínimo, definir a etiqueta se necessário e inserir o código alternativo.

Após a sua receção os produtos são armazenados segundo as suas características.

#### 4.3.ARMazenamento de Medicamentos e Outros Produtos Farmacêuticos

Após a receção e conferência de todos os produtos farmacêuticos, estes são armazenados nos respetivos locais. Uma correta política de armazenamento possibilita:

- A racionalização do espaço disponível, permitindo um acesso rápido e fácil aos produtos;
- Garantir a preservação de todas as propriedades físicas, químicas e farmacológicas;

Para que o armazenamento dos medicamentos e produtos farmacêuticos seja eficaz e não ocorram alterações indesejáveis das suas características devem ser tomados em conta alguns aspetos, como por exemplo, a proteção da luz solar, a necessidade de refrigeração, o controlo de humidade.

Para uma correta gestão e organização os medicamentos e produtos farmacêuticos devem estar armazenados segundo:

- Por ordem alfabética do nome comercial ou DCI;
- Segundo a sua forma farmacêutica;

- Ordem crescente de dosagem;
- Segundo o sistema “first expired first out” (FEFO), de modo a garantir que os produtos cujos prazos de validade expirem primeiro sejam os primeiros a ser dispensados.

Nos produtos farmacêuticos incluem-se os MSRM e os MNSRM, e segundo a legislação os MSRM não se encontram à vista dos utentes. Deste modo na Farmácia Tavares encontram-se maioritariamente armazenados num armário de gavetas deslizantes, dispostos segundo a sua forma farmacêutica e por ordem alfabética da marca comercial. Nas gavetas estão guardadas as formas orais sólidas (comprimidos, cápsulas, pós e granulados), os colírios, os nebulizadores, os injetáveis, os produtos de protocolo de *Diabetes Mellitus*, os supositórios, e os óvulos vaginais. No caso de comprimidos e cápsulas (formas sólidas orais), só se encontram as marcas comerciais, uma vez que os genéricos se encontram num armário reservado apenas para estes medicamentos. Os xaropes e as gotas (grande dimensão) encontram-se nas gavetas de maior volume pertencentes ao mesmo armário. Os produtos farmacêuticos que necessitam de ser armazenados a baixas temperaturas encontram-se armazenados no frigorífico, como por exemplo, as insulinas.

#### 4.4. CONTROLO DOS PRAZOS DE VALIDADE

Para que um medicamento, ao ser dispensado, cumpra plenamente a sua ação terapêutica e não provoque efeitos adversos relacionados com alterações da sua composição, é necessário que a sua integridade ao longo do tempo seja confirmada. Sendo assim, o prazo de validade é um dos parâmetros mais importantes a ser respeitado.

Para manter os produtos dentro dos prazos de validade é necessário proceder-se ao escoamento correto dos produtos. Também é importante, como já foi referido, que se registre, na ficha do produto o prazo de validade mais curto do stock atual efetivo, cada vez que se confere uma encomenda. Além disso, é aconselhável a impressão de uma lista (Anexo 6) com os produtos cujo prazo termine nos três meses seguintes e que não sejam passíveis de serem utilizados pelos utentes da farmácia. Os produtos que se encontrem nestas circunstâncias devem ser recolhidos e devolvidos, acompanhados de uma nota de devolução a explicar o motivo da devolução. (Ver anexo 7). Entretanto o prazo de validade destes produtos deve ser atualizado na respetiva ficha informática.

Caso a devolução seja aceite, a farmácia recebe uma nota de crédito a descontar na próxima fatura ou então é-lhe concedida a troca do produto por semelhantes de prazo alargado. No caso de a devolução não ser aceite o produto volta para a farmácia e traduz-se numa perda de existências e numa quebra dos produtos do inventário.

Na Farmácia Tavares é prática comum no início de cada mês tirar-se uma listagem dos produtos cujo prazo de validade expirará nos três meses seguintes. Esses produtos são retirados no local habitual e posteriormente devolvidos ao fornecedor acompanhados da devida nota de devolução.

#### 4.5. DEVOLUÇÕES E NOTAS DE CRÉDITO

Existem produtos encomendados que por vezes vêm trocados e produtos que durante o transporte ficam danificados e não chegam nas melhores condições. Estes produtos são devolvidos ao armazenista de modo a que este os possa trocar, acompanhados de uma nota de devolução (Anexo 7), feita em duplicado, ficando uma das cópias na farmácia até que seja regularizada.

Após a devolução é, normalmente, emitida uma nota de crédito a favor da farmácia pelo distribuidor.

Em algumas situações o produto foi faturado mas não entregue com a encomenda, sendo necessário rececionar o produto e realizar-se a nota de devolução ao fornecedor.

Caso tenha ocorrido uma troca de produtos receciona-se o produto trocado e procede-se ao mesmo processo. Para facilitar na nota de devolução é sempre indicado o motivo e pede-se o envio de crédito.

Quando se procede à regularização destes pequenos contratempos o produto vem acompanhado de uma guia de remessa, recebendo-se uma nota de crédito ou é realizada a troca de produtos por outros no mesmo valor. Por fim, é sempre necessário ir ao sistema informático abrir a respetiva nota de devolução e regularizar para que haja um acerto dos stocks no sistema.

#### 4.6. RECOLHA DE MEDICAMENTOS PARA DEVOLUÇÃO À VALORMED

Conscientes da especificidade do medicamento mesmo enquanto resíduos, a Indústria Farmacêutica, responsável pela gestão dos resíduos de embalagens que coloca no mercado,

associou-se a distribuidores e farmácias, e criaram a VALORMED, sociedade responsável pela gestão dos resíduos de embalagens e medicamentos fora de uso.

A especificidade do medicamento aconselha a que exista um processo de recolha seguro, evitando-se, por razões de saúde pública, que os resíduos de medicamentos não estejam acessíveis como qualquer outro resíduo urbano.

Os cuidados especiais exigidos na manipulação dos medicamentos aconselham a que os respetivos resíduos tenham um sistema seguro de recolha, em contentores (figura 7) devidamente identificados.



**Figura 7- Contentores ValorMed para recolha de medicamentos**

Para além de muitos outros aconselhamentos aos utentes dados pelos profissionais de farmácia, a sensibilização para as boas práticas ambientais é mais uma ação relevante prestada por estes profissionais. Os utentes podem entregar na farmácia as especialidades farmacêuticas fora de prazo ou que não utilizem.

Quando os contentores estão cheios, os mesmos são devidamente selados (com impressos próprios para o efeito) (Anexo 8), e pesados, pela farmácia e um dos fornecedores da farmácia, a Cooprofar vem recolhê-los para um fim apropriado, ou seja, a sua inceneração.

## 5.DISPENSA DE MEDICAMENTOS

A dispensa de medicamentos ao utente/cliente é a atividade de maior dimensão e com maior visibilidade na Farmácia Comunitária. A dispensa das especialidades deve ser realizada com maior segurança possível visando a efetividade da terapêutica e a minimização de erros.

No ato da dispensa é essencial um adequado aconselhamento farmacoterapêutico visando uma confirmação adequada da posologia, da via de administração, dos cuidados a ter e as possíveis interações (devendo o profissional informar-se da terapêutica que o utente possa estar a realizar para o despiste de interações). Estes cuidados são essenciais para o uso racional do medicamento, devendo ir de encontro às expectativas e necessidades do utente, certificando-se que o mesmo ficou totalmente esclarecido sobre as especialidades farmacêuticas e sobre o tratamento que está a efetuar.

É crucial que os profissionais estejam bem instruídos e munidos de conhecimentos técnico-científicos atualizados, que possuam capacidade de reconhecer sintomas, de orientar o utente para a consulta médica quando não é capacitado para a resolução do problema e que possuam uma linguagem simples e perceptível.

É também importante, nos dias de hoje, que o profissional tenha noção da situação socioeconómica do utente/cliente, pois devido ao preço dos medicamentos o utente tende a alterar a posologia de forma a prolongar o tempo para aquisição de novas embalagens. Cabe ao profissional aconselhar e gerir, se possível, da melhor forma a terapêutica instituída de modo a garantir a efetividade da mesma.

Na farmácia são dispensados diversos produtos que, segundo o Decreto-Lei nº 176/2006 de 30 de Agosto, são categorizados em três tipos:

- Medicamento Sujeitos a Receita Médica (MSRM), são todos os medicamentos que podem ser dispensados aos utentes mediante apresentação da receita médica, emitida por profissionais devidamente habilitados a prescrever medicamentos;
- Medicamentos Sujeitos a Receita Médica Especial (MSRM-E), são medicamentos que preencham um dos requisitos:
  - Contenham uma substância classificada como estupefaciente ou psicotrópica, nos termos do decreto-Lei n.º 15/93, de 22 de Janeiro;
  - Possam criar toxicodpendência ou ser utilizados para fins ilegais;
- Medicamento não Sujeitos a Receita Médica (MNSRM), são todos aqueles que não apresentam nenhuma especificação que o classificam como sujeito a receita médica. A dispensa destes medicamentos tem que estar de acordo com as indicações terapêuticas

que se incluam na lista de situações passíveis de automedicação, incluídas no despacho n.º 17690/2007.

## 5.1. PRESCRIÇÃO MÉDICA, DISPENSA E CONFERÊNCIA DE MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA

De acordo com a legislação portuguesa, estão sujeitos a receita médica os medicamentos que preenchem uma das seguintes condições:

- Possam constituir um risco para a saúde do doente, direta ou indiretamente, mesmo quando usados para o fim a que se destinam, caso sejam utilizados sem vigilância médica
- Possam constituir um risco, direto ou indireto, para a saúde, quando sejam utilizados com frequência em quantidades consideráveis para fins diferentes daquele a que se destinam;
- Destinem-se a ser administrados por via parentérica (injetáveis).

Este tipo de medicamentos só pode ser vendido nas Farmácias, mediante a apresentação de uma receita médica (Anexo 9). Estes medicamentos são dispensados, pelos profissionais da Farmácia Tavares, através do sistema informático Sifarma 2000 no menu “Atendimento – com participação”.

O INFARMED em conjunto com as ARS e Instituto de Gestão Informática e Financeira da Saúde (IGIF), elaborou um documento com as regras gerais para normalizar os procedimentos relativos à prescrição, dispensa e conferência de receituário, documento esse, designado por “Normas Relativas à Prescrição de Medicamentos e aos Locais de Prescrição, Farmácias e Administrações Regionais de Saúde”.

Segundo o Decreto-Lei nº 1501/2002, a receita médica pode ser preenchida manualmente (deve ter referência à exceção) ou informaticamente. Contudo deve obedecer a algumas normas como:

- Número de embalagens prescritas, num máximo de quatro;
- DCI ou nome genérico;
- Dosagem (no caso da mesma estar errada pode-se ceder a embalagem com a dosagem mais baixa ou contactar o médico);



- Forma Farmacêutica;
- Dimensão da embalagem;
- Posologia.

A receita médica renovável é composta por um original e duas vias fotocopiáveis. O prescritor pode, quando assim o entender, validar apenas duas das três vias tendo em consideração a duração do tratamento e a dimensão da embalagem. No caso de a receita ser preenchida manualmente, esta deve ser acompanhado da exceção, para que a farmácia possa proceder à dispensa da mesma.

### **5.1.1. Validação, assinatura e prazo de validade da receita**

A validação da receita é da competência dos Serviços de Saúde devendo estes assegurar o correto preenchimento da mesma, ou seja:

**1. Local de prescrição:** No caso de unidades do SNS, é obrigatória a aposição da vinheta identificativa do local de prescrição; Para os consultórios e/ou médicos particulares, o local deverá estar igualmente identificado, através de carimbo ou inscrição manual.

**2. Identificação do médico:** para além da agregação da vinheta, devem ser preenchidos os campos para o nome do médico e a respetiva especialidade médica. Podem ser admitidas as abreviaturas constantes do nome clínico do médico. Relativamente à receita médica renovável deverá ser colocada uma vinheta em cada uma das vias fornecidas ao utente. Em alternativa ao preenchimento manual dos campos de identificação é permitida a utilização de etiqueta autocolante ou carimbo, desde que contenha os elementos obrigatórios previstos na receita. O prescritor pode rubricar as suas vinhetas quando as coloca na receita desde que não rasure a parte correspondente ao código de barras de forma a permitir a leitura ótica.

**3. Identificação do utente:** para além do nome do utente, um dos elementos obrigatórios da receita médica é o n.º de identificação, atribuído pelo respetivo Centro de Saúde ou Extensão de Saúde, inscrito no cartão de utente do SNS, incluindo a letra correspondente. Em alternativa, e prevendo-se já a possibilidade dos subsistemas adotarem o novo modelo de receita médica, poderá constar o n.º de beneficiário. No caso de suporte informático, o número de utente/n.º de beneficiário deve estar em código de barras. Podem ser admitidas as abreviaturas constantes do cartão de utente. Sempre que na receita não conste o n.º de utente, a farmácia tira uma fotocópia do cartão de utente, e anexa à receita.

A validação da receita depende do correto preenchimento dos campos atrás assinalados bem como da assinatura do médico.

A receita médica não renovável é válida pelo prazo de 30 dias a contar da data de emissão. A receita médica renovável é válida pelo prazo de 6 meses a contar da data de emissão.

Atualmente, no que diz respeito às regras de prescrição e dispensa de medicamentos, houve uma alteração que se regem segundo o a publicação da Lei nº 11/2012, de 8 de março e da portaria nº 137-A/2012, de 11 de maio, então a nova legislação determina que:

- A prescrição seja efetuada por DCI da substância ativa, forma farmacêutica, dosagem e apresentação, devendo-se indicada a posologia. Excecionalmente pode ser prescrito o medicamento de marca comercial, caso não exista o medicamento genérico participado ou incluir-se na receita as devidas justificações técnicas.

### **5.1.2. Regimes especiais de participação nas receitas**

Atualmente existem vários regimes de participação de receituário adaptados às diferentes situações do utente. As diversas patologias regulamentadas e os respetivos medicamentos são abrangidos por um regime especial de participação legalmente aceite através da publicação de um respetivo despacho ou portaria.

Para que o utente possa usufruir do respetivo regime de participação o despacho deverá ser inscrito na receita por parte do médico junto do número de beneficiário no campo para o fim destinado, ao passo que no caso das receitas informatizadas aparece abaixo do medicamento prescrito.

Determinados medicamentos abrangidos por regimes de participação especiais só podem ser participados quando prescritos por um médico da especialidade em questão.

Utentes pensionistas abrangidos pelo regime especial, sempre que a prescrição seja dirigida a um doente pensionista abrangido pelas condições previstas na legislação, será colocada a vinheta de cor verde de identificação da unidade de saúde. Uma vez que as vinhetas de cor verde não estão disponíveis nos consultórios médicos particulares, deve ser indicado o regime especial respetivo, junto do local de inscrição do n.º do cartão de utente do SNS ou do n.º de beneficiário, no campo previsto da receita.

### **5.1.3.Requisitos de satisfação para o fornecimento de medicamentos em farmácias**

Depois de reunir os medicamentos prescritos na receita médica e identificado o regime de comparticipação, é necessário processá-la no sistema informático.

A Farmácia Tavares, no ato da dispensa dos medicamentos, imprime diretamente no verso da receita, o documento para faturação (Anexo 10), com identificação da farmácia e com os seguintes elementos:

- Código Sifarma dos diferentes planos de comparticipação, juntamente com o nº. da receita, o nº. de lote e o nº. de série;
- PVP de cada medicamento e valor total da receita;
- Encargo do utente em valores por medicamento e total;
- Valor da comparticipação;
- Preço de Referência de cada medicamento caso se aplique;
- Data da dispensa;
- Código de barras identificador do medicamento;
- Designação dos medicamentos, dosagem, forma farmacêutica, dimensão da embalagem e quantidade.

O Sifarma 2000 permite processar mais que uma receita numa mesma venda, ou seja, é feita a leitura ótica dos códigos de barras dos medicamentos e conferidos parâmetros como quantidades, PVP e dosagem. No fim deste processo é introduzido o código correspondente ao regime de comparticipação (ex. 01 – SNS, regime geral; 48 – SNS, regime especial: pensionista; 49 - SNS, regime especial: pensionista com portarias, etc) (Figura 8). Se for caso disso, deve ser selecionado o despacho/portaria correspondente.

Codigo	Designação do Plano	Nome da Entidade
DL	A.D.M./IASFA - Diabetes	ADM
SC	ADM/IASFA-Pensionistas	ADM
SD	A.D.M./IASFA- Paramiloidose	ADM
S9	A.D.M./IASFA- Especial P 1034/2009	ADM
15	A.D.M./IASFA	ADM
24	A.D.M./IASFA- Lupus/Hemof./Hemogl.	ADM
DJ	A.D.S.E. - Diabetes	ADSE
SP	A.D.S.E.-Paramiloidose	ADSE
02	A.D.S.E.	ADSE
57	A.D.S.E.-Pens.	ADSE
59	A.D.S.E.-Diplomas	ADSE
68	A.D.S.E.-Pens.Diplomas	ADSE
72	A.D.S.E.-Manipulados-RG/P	ADSE
78	A.D.S.E.-Lupus/Hemof./Hemogl.	ADSE

Figura 8- Lista de Planos de Participação

No final, o responsável pela dispensa assina, coloca o carimbo da farmácia e data no verso da receita médica. Todas as receitas com anomalias devem ser justificadas e rubricadas pelo responsável. Não se deve escrever nada no rosto da receita, somente no verso da mesma.

Os diferentes tipos de justificações dadas nas receitas são por exemplo, embalagem redimensionada, produto não comercializado, produto esgotado – substituição por equivalente, produto em falta, ou dispensado produto do mesmo grupo homogêneo.

## 5.2.PRESCRIÇÃO MÉDICA, DISPENSA E CONFERÊNCIA DE MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA ESPECIAL

Os Medicamentos Sujeitos a Receita Médica Especial (MSRM-E) são os que preenchem uma das seguintes condições:

- Contenham, em dose não dispensada de receita, uma substância classificada como estupefaciente ou psicotrópico, nos termos do Decreto-Lei n.º 15/93, de 22 de Janeiro;
- Possam, em caso de utilização anormal, dar origem a riscos importantes de abuso medicamentoso, criar toxicodpendência ou ser utilizados para fins ilegais;
- Contenham uma substância que, pela sua novidade ou propriedades, se considere, por precaução, incluída nas situações previstas na alínea anterior.

Este tipo de medicamentos só pode ser vendido nas Farmácias, mediante a apresentação de uma receita médica especial e similarmente aos restantes medicamentos sujeitos a receita médica. A farmácia dispensa estes medicamentos através do sistema informático Sifarma 2000 no menu “Atendimento – com participação”, no caso dos psicotrópicos o sistema abre automaticamente uma janela para o preenchimento dos dados necessários para arquivo.

As receitas médicas de MSRM-E, devem conter obrigatoriamente os dados relativos ao médico (nome, morada, n.º de inscrição na Ordem dos Médicos, data e assinatura do médico), ao doente (nome, morada, sexo, idade, n.º do Bilhete de Identidade ou da Cédula Pessoal do doente, n.º de Cartão de Utente) e ao medicamento (nome comercial ou genérico, dosagem, forma farmacêutica, posologia, n.º e tamanho da embalagem) convenientemente preenchidos. Estas informações são registadas e monitorizadas centralmente pelo INFARMED. (Decreto-Lei n.º 176/2006, de 30 de Agosto)

A dispensa de MSRM-E não é efetuada pela farmácia:

- Quando o impresso do receituário não se encontre autenticado pelo médico ou estabelecimento de saúde que o emitiu, através de etiqueta;
- Quando não tenham sido observadas as normas que dispõem sobre a prescrição de psicotrópicos ou estupefacientes;
- Quando a dispensa se processe fora do período de validade do receituário podendo haver dispensa fora deste, para produtos esgotados desde que devidamente justificado de forma expressa pelo Diretor Técnico da Farmácia na própria receita ou em documento anexo;
- Quando as receitas contenham correções, rasuras ou quaisquer outras modificações (por exemplo, tintas de canetas diferentes);

No caso de MSRM-E, e como atualmente as receitas não são em triplicado, o profissional deve tirar cópia da receita, sendo o original enviado para a faturação do organismo correspondente, uma cópia no final do mês é enviada para o INFARMED e a outra fica para a farmácia, onde é guardada durante cerca de 3 anos.

### 5.3. DISPENSA DE MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A RECEITA MÉDICA

Qualquer medicamento que não preencha uma das condições referidas para os MSRM pode ser classificado como MNSRM. Contudo, estes medicamentos têm que conter indicações terapêuticas que se incluam na lista de situações passíveis de automedicação, incluídas no Despacho n.º17690/2007.

Os MNSRM são muito diversificados, como por exemplo, medicamentos para uso veterinário, alguns antipiréticos, analgésicos de ação fraca, entre outros. São um grupo de medicamentos que podem ser dispensados sem prescrição médica, sendo utilizados normalmente para a prevenção de algumas patologias ou para o alívio de alguns sintomas.

As substâncias que fazem parte da sua constituição são conhecidas e não apresentam um risco elevado para o utente. Porém, isto não significa que não possuam alguns riscos associados, podendo os mesmo ser originados pelo facto de o utente omitir que possui uma determinada patologia, ou porque procede a uma automedicação associada com polimedicação.

As interações possíveis de ocorrer quer com a terapêutica corrente do utente quer com os outros produtos com os quais se automedica, são riscos graves para os quais o profissional deve ter cuidado, antes de dispensar qualquer tipo de medicamento. O profissional deve promover sempre o uso racional do medicamento, de forma a minimizar riscos de sobredosagem e interação por parte do utente.

Assim sendo, é muito importante verificar a situação clínica do utente, qual a terapêutica instituída, informá-lo que estes medicamentos também têm riscos associados e transmitir informações sobre a correta administração. Há ainda que ter a certeza sobre o produto a dispensar, pois caso o mesmo não se adeque pode-se estar a piorar a situação do utente, e sempre que os sintomas se mantiverem encaminhar o utente para o médico.

A farmácia dispensa estes medicamentos através do sistema informático Sifarma 2000 no menu “Atendimento – sem participação”.

### 5.4. TRATAMENTO E FATURAÇÃO DE RECEITUÁRIO

O tratamento do receituário é uma atividade de extrema importância para a sustentabilidade de uma farmácia.

Após a impressão da receita de acordo com o organismo correto inserido no ato da venda, as receitas são datadas, rubricadas pelo profissional que realizou a dispensa. Todas as receitas devem ser confirmadas e corrigidas, para serem então organizadas.

Para organizar a remessa das receitas, a farmácia preenche três tipos de documentos designados por:

- Verbetes de identificação do lote;
- Relação Resumo dos Lotes;
- Fatura Mensal de Medicamentos.

O receituário para entregar é organizado em Lotes e devidamente identificados através de Verbetes de Identificação de Lote, nos quais a farmácia faz constar os seguintes elementos:

- Nome da farmácia e código (n.º de código fornecido pelo INFARMED);
- Mês e ano a que respeita; Código-tipo e número sequencial do Lote, no total dos Lotes entregues no mês;
- Importância total do Lote correspondente aos PVP;
- Importância total do Lote a pagar pelo Utente;
- Importância total do Lote a pagar pelo SNS.

Cada lote é constituído por um grupo de 30 receitas do mesmo organismo.

Sobre o conjunto dos Lotes são elaboradas, mensalmente, Relações Resumo de Lotes, em que cujo preenchimento a farmácia tem em atenção o seguinte: além da identificação da farmácia (código e nome), do mês-ano e do número da folha, relativo ao total de folhas de Relação Resumo, estas têm de conter os seguintes dados informativos, discriminados por Lotes e transcritos dos respetivos Verbetes de Identificação:

- Código tipo de Lote e seu número sequencial;
- Valor total dos PVP;
- Valor total a pagar pelos utentes;
- Valor total a pagar pelo SNS.

O preenchimento da Fatura de Medicamentos é efetuado com as seguintes indicações

- Número da fatura mês-ano a que se refere;
- Identificação da farmácia (nome e código);
- Morada, localidade e código postal;
- Número fiscal de contribuinte;

- Data de emissão e assinatura;
- Total do n.º de lotes;
- Total dos PVP;
- Total do encargo dos utentes;
- Total do encargo do SNS.

As receitas prescritas no âmbito do SNS são remetidas mensalmente pela farmácia à Administração Central do Sistema de Saúde - ACSS e as das restantes entidades à ANF, até ao dia 5 do mês seguinte.

As receitas vão ser assim conferidas novamente nos locais para onde foram enviadas, e por vezes alguns erros que passaram ao lado do processo de conferência na farmácia, traduzem-se na devolução das receitas à farmácia com o respetivo motivo em anexo. Como as mesmas não foram pagas à farmácia pela entidade de participação procede-se à sua correção de modo a incluí-la na faturação do mês em questão.

## **6. PREPARAÇÃO DE MANIPULADOS DE ACORDO COM AS BOAS PRÁTICAS DE PREPARAÇÃO DE MANIPULADOS**

No laboratório da Farmácia da Tavares são preparados manipulados, de acordo com as Boas Práticas de Preparação de Manipulados, como por exemplo, pomadas, papéis medicamentosos, reconstituição de suspensões antibióticos, entre outros.

Nesta área da farmácia são guardadas as matérias-primas e reagentes necessários à preparação de manipulados, bem como, as pastas de documentos com as Fichas de Produção, os Boletins de Análise de Matérias-primas, as Fichas de Produto, o Formulário Galénico Português, a Farmacopeia Portuguesa VIII, uma balança e outros material de laboratório necessários.

Durante o estágio tive a oportunidade de realizar manipulados de acordo com as boas práticas de preparação de manipulados, reconstitui vários antibióticos e preparei uma “Solução alcoólica de ácido tricloroacético a 50%”. Posteriormente à preparação faz-se o registo das matérias-primas em impresso próprio, e o registo do manipulado na ficha de preparação (Anexo 11).

Depois de preparado o manipulado, e se estiver conforme, através do sistema informático procede-se à rotulagem do manipulado (Anexo 12), de modo a ser dispensado ao utente.



O cálculo do preço do manipulado é efetuado através do Sifarma 2000, com a ajuda de uma tabela de cálculos, consoante os matérias e materiais que foram utilizados.

## **7. OUTROS CUIDADOS DE SAÚDE PRESTADOS NA FARMÁCIA**

Os diversos medicamentos levam a cuidados peculiares no que diz respeito às incompatibilidades físicas, químicas ou biológicas a que estes podem dar origem. Cada vez mais o profissional de farmácia, dentro do seu âmbito de ação no que respeita aos cuidados de saúde deve adotar uma atitude centrada para o doente na sua individualidade, atendendo aos seus hábitos de vida.

Quer pela formação científica, quer pela experiência profissional, o técnico de farmácia deve desempenhar um papel ativo, não se limitando apenas à dispensa das especialidades farmacêuticas. O TF inspira confiança na sociedade e deste modo a farmácia é um meio adequado para o rastreio e controle de algumas doenças. A Farmácia Tavares possui serviços, de modo a prestar o maior apoio e comodidade ao utente, como por exemplo, avaliação da glicémia capilar, avaliação da colesterol total capilar, avaliação dos níveis de ácido úrico, determinação do peso, da altura, do IMC, (consultas de nutrição), e avaliação da pressão arterial.

Durante o estágio tive oportunidade de avaliar esses parâmetros tais como avaliação da pressão arterial, avaliação da glicemia capilar, avaliação dos níveis de colesterol total à população que se deslocava à Farmácia e solicitava o serviço.

### **7.1. AVALIAÇÃO DA GLICÉMIA CAPILAR**

A *diabetes mellitus* é uma desordem metabólica de etiologia múltipla caracterizada por uma hiperglicémia crónica. A hiperglicémia mantida pode causar complicações graves nomeadamente retinopatia, nefropatia, neuropatia e doença cardiovascular. Uma terapêutica correta e segura, aliada ao controlo rigoroso dos níveis de glicemia, melhora a qualidade de vida dos doentes e retarda o aparecimento de complicações graves.

A avaliação da glicemia capilar é efetuada através de uma picada, é efetuada com a ajuda de uma lanceta na face lateral da ponta do dedo. Após retirada a gota de sangue com o auxílio da tira de teste adequada, esta é colocada no aparelho para que se possa obter o

resultado ao fim de alguns segundos. No final todo o material que esteve em contacto com o sangue é colocado no contentor amarelo para posteriormente ser incinerado.

O valor da glicémia é registado no cartão e o profissional de saúde deve relembrar sempre alguns cuidados que o doente deve ter de modo a controlar esta desordem metabólica, como por exemplo aspetos relacionados com o estilo de vida (prática de exercício físico e uma alimentação saudável), importância do autocontrolo da glicémia; adesão à terapêutica; monitorização da terapêutica.

É muito importante salientar que com apenas um registo de valor de glicémia capilar elevado, não se torna possível efetuar um diagnóstico, assim como ter presente a noção de que a realização do diagnóstico é exclusiva do médico e não faz parte das funções do técnico de farmácia.

## 7.2. AVALIAÇÃO DO COLESTEROL TOTAL CAPILAR

O controlo dos níveis de colesterol é cada vez mais importante na nossa sociedade devido aos maus hábitos alimentares. Os elevados níveis de colesterol constituem um fator de risco para o desenvolvimento da aterosclerose e que em último caso pode originar um enfarte agudo do miocárdio, entre outras patologias. A determinação deste parâmetro é feita com o aparelho CR 3000 RC. Em anexo encontra-se informação contendo uma visão geral sobre os testes que podem ser realizados com o CR 3000 RC (figura 9) e os valores de referência para o mesmo aparelho (Anexo 13).



Figura 9- CR 3000 RC

A técnica de avaliação do colesterol é bastante diferente do da glicemia: primeiro pica-se o utente com a lanceta e a primeira gota de sangue é rejeitada; depois de se formar outra gota recolhe-se o sangue utilizando um capilar. Esse capilar é depois posto numa cuvete e agita-se suavemente até o capilar ficar sem sangue. Insere-se a cuvete na célula de leitura para realizar o branco. Retira-se a cuvete, adiciona-se duas gotas de enzima, agitando a cuvete suavemente. Finalmente insere-se a cuvete na célula de leitura e espera-se pelo resultado. O valor é registado e transmitido ao doente e, este é aconselhado sobre medidas que deve seguir no seu estilo de vida.

## CONCLUSÃO/ ANÁLISE CRÍTICA

Este relatório é o produto de toda a minha vivência ao longo do estágio, descrito de uma forma consciente e objetiva. Após a sua realização, deparo-me profissionalmente e pessoalmente feliz. Ao longo do estágio deparei-me com novas experiências e situações que contribuíram para o meu desenvolvimento a nível pessoal e profissional, e ainda para consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo dos anos letivos.

Foi-me possível participar em todo o circuito do medicamento ativamente, desde a receção, armazenamento, marcação de preços, gestão de stocks, de prazos de validades, preparação de manipulados e respetiva rotulagem, entre outras tarefas. Tive a oportunidade de efetuar atendimento ao público com autonomia.

Conheci e acompanhei todas as etapas do circuito do medicamento na farmácia, ou seja, desde a receção de encomendas até à sua dispensa e posterior pedido de reposição.

Realizar o atendimento ao público foi uma das atividades mais satisfatórias ao longo deste estágio, em que o contacto com o utente, foi fundamental para um futuro profissional a curto prazo. No contato com os diversos utentes é possível enriquecermo-nos enquanto cidadão em sociedade, perceber e compreender as pessoas, que na maioria das situações recorre a farmácia porque sofre de uma enfermidade. O facto de, enquanto profissional de saúde conseguir ajudar no alívio das inquietudes que o utente apresenta é muito reconfortante e gratificante, fazendo-nos sentir bem connosco mesmo e com um sentimento de dever cumprido.

Considero que aprendi bastante com todas as atividades desenvolvidas, pois estas foram realizadas com sucesso. Fui acompanhada e apoiada por profissionais que me proporcionaram uma adaptação ao serviço bem como toda a minha evolução.

Pelo conteúdo deste relatório, creio ter atingido os objetivos por mim delineados para o estágio. Refiro que todo o esforço ganhou frutos, pelas oportunidades e experiências vividas, assim como pela aprendizagem obtida.

A realização do estágio na Farmácia Tavares foi extremamente positiva, não só em termos de formação profissional, mas também de formação humana.

## BIBLIOGRAFIA

- ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DA GUARDA (2008) – *Guia de Elaboração e Apresentação de Trabalhos Escritos*, Guarda, acessado a 30 de maio de 2012.
- ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE (2011) - Regulamento específico de estágio profissional I, Guarda, acessado a 17 de junho de 2012.
- SUSSAMS, J. E. – Como elaborar projetos de pesquisa. 2.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Editora Atlas.
- Legislação (decretos-lei)
- INFARMED (2011). *Normas Relativas à Prescrição de Medicamentos e aos Locais de Prescrição, Farmácias e Administração Regionais de Saúde*. (<http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED>; acessado a 10 de junho de 2012.
- [http://www.ordemfarmaceuticos.pt/xFiles/scContentDeployer\\_pt/docs/doc2279.pdf](http://www.ordemfarmaceuticos.pt/xFiles/scContentDeployer_pt/docs/doc2279.pdf); acessado a 19 de junho de 2012.
- <http://www.valormed.pt/>; acessado a 21 de junho de 2012.
- <http://www.pharmaceuticals1.com/supplier/callegari-spa/cr-rc.html>; acessado a 8 de junho de 2012.

# **ANEXOS**

# ANEXO 1- CIRCULAR INFORMATIVA DE RETIRADA DE MEDICAMENTOS DO MERCADO

IFARMED

07-05-2012 15:32:47 PAGE 1/003 Fax Server

INFARMED



**Infarmed**

**Circular Informativa**

N.º 101/CD  
Data: 07/05/2012

Assunto: **Recolha de lotes dos medicamentos:**

- Proaxen
- Zigabal
- Aceclofenac Generis 100 mg comprimidos
- Aceclofenac Alter 100 mg comprimidos
- Aceclofenac Ciclum 100 mg comprimidos
- Aceclofenac Ratiopharm
- Aceclofenac Germed

Para: Divulgação geral

Contacto no Infarmed: Centro de Informação do Medicamento e dos Produtos de Saúde (CIMI); Linha do Medicamento: 800 222 444; Tel. 21 798 7373 Fax: 21 798 7107; E-mail: [cimi@infarmed.pt](mailto:cimi@infarmed.pt)

Na sequência da uma inspeção realizada pelo Infarmed ao fabricante de substâncias ativas Amoli Organics Pvt. Ltd. (Vadodara, Índia) foram detetadas não conformidades às Boas Práticas de Fabrico.

Considerando que as substâncias ativas produzidas por este fabricante foram utilizadas no fabrico de vários medicamentos, o Infarmed determina a suspensão da comercialização e recolha imediatas dos lotes de medicamentos constantes na tabela em anexo.

Mais se informa que existem alternativas terapêuticas no mercado para os medicamentos identificados.

Face ao exposto:

- As entidades que possuam estes lotes de medicamentos em *stock* não os poderão vender, dispensar ou administrar, devendo proceder à sua devolução.
- Os doentes que estejam a utilizar os lotes dos medicamentos que constam da tabela em anexo não devem interromper o tratamento e, logo que possível, consultar o seu médico para que lhes seja prescrito um medicamento alternativo.

O Conselho Diretivo

  
Cristina Furtado  
Vogal do  
Conselho Directivo

## ANEXO 2- EXEMPLO DE FATURA



**COOPROFAR, CRL**  
ZI Portelinha - R Pedro J Ferreira, 200/210  
4420 612 GONDOMAR

NIF: PT Tel: 22-3401010 Fax: 22-3401055  
Capital Social: VARIÁVEL C.R.C. de Gondomar n.º: 500336512  
EMAIL: geral@cooprofar.pt URL: www.cooprofar.pt NIB: 0010 0000 377457 000159

Carga: GONDOMAR  
ZI Portelinha - R Pedro J Ferreira, 200/210  
4420-612 GONDOMAR



10029602001

**FACTURA Nº: AG - 9041850**  
PÁGINA: 1 / 1  
DATA: 14-06-2012  
GUIA Nº: 10029602  
IMPRESSÃO: 14-06-2012 12:34  
NORMAL 20%  
VREF:2702

DUPLICADO

<<Processado por computador>>

**21423 FARM.TAVARES-GUARDA**  
CRISTINA VILHENA BARROS-SOC.UNIP., LDA.  
RUA CIDADE SAFED, 18 - A  
6300 537 GUARDA  
Contrib. nº



11610418

Des-  
carga: FARM.TAVARES-GUARDA  
RUA CIDADE SAFED, 18 - A  
6300 537 GUARDA

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	PED.	ENV.	V.UNIT	PVA	DESC.	IVA INFORM.	P.V.F.	VAL(EUR)CAIXA
A1 4026589	SINVESTATINA MYLAN 20 MG 60 COMP.	1	1				6%	0,00	0,00 205841
A1 4026589	SINVESTATINA MYLAN 20 MG 60 COMP.	5	5				6%		205841

Legenda: RM (Ret Mercado) PF (Produto Feito) RL (Ret. Laboratório)  
A1: PVA <= 5 A2: PVA <= 7 A3: PVA <= 10  
A4: PVA <= 20 A5: PVA <= 50 A6: PVA > 50

Encomenda: FARM.TAVARES-GUARDA  
RUA CIDADE SAFED, 18 - A6300 537 GUARDA  
Data entrega: 2012-06-14



Nº Factura

Nº Ref: 1  
Total Unid: 6

B.INCIDENCIA	IVA	VALOR IVA
0,00	5,00%	0,00
0,00	12,00%	0,00
0,00	13,00%	0,00
0,00	23,00%	0,00
0,00	20,00%	0,00
0,00	21,00%	0,00
0,00	0,00%	0,00
12,85	6,00%	0,77

TOTAL ÉTICO:  
TOTAL NETT:  
  
SUBTOTAL:  
TOTAL IMPOSTO:  
TOTAL LIQUIDO:

Eur



## ANEXO 3- EXEMPLO DE RECEÇÃO DO SIFARMA 2000

**Recepção** \_ □ ×

Menu

**Identificação da encomenda**

Número: 52562    Forn.: COOPROFAR    Destino: FARMACIA TAVARES    Enc.: Normal

Data: 11-06-2012    Hora: 10h18    Situação: Em Recepção    Op.: LUCIE VENDEIRO    Tipo: Manual

**Guia de remessa**

Identificação: AU-9007186    Data da Guia: 11-06-2012    Hora da Guia: 15:43:14    Valor da Guia: 0,00€

Produto	Falta	Qt	Stk	Bon	Val.	P.Fact.	Mg%	Cond.	PVP	PIC	Sit

Código:	QtEnc:	P. Encom.:	P. Compra:	% Pvp	Últ. Comp. (Este Forn)	(Qq Forn)	<b>Linha ? de ?</b>	
Lote:					Dt. Enc.:		<b>Produtos:</b> 0 de 13	
IVA: %	Cat:				P. Fact.:		<b>Unidades:</b> 0 de 14	
Stk Loc:	Gam:				Margem: %		Valor Bruto:	
Smi/Sma:	Pra:				PVP:		Descontos:	
Orig. PF:	SF:				<b>Mg:</b>	<b>F10-Verif</b>	Sujeito a IVA:	
PV:							Total de IVA:	
							<b>Valor a Liquidar:</b>	

<b>Terminar</b>		Ficha Prod.	Sit Linha	Obs. Enc.	Lista PMA	Não Conf.	Rec Auto		
-----------------	--	-------------	-----------	-----------	-----------	-----------	----------	--	--

**F2 - Terminar    F4 - Ficha Prod    F5 - Rec. Auto.    F6 - Situação    SHIFT+P - Preços    F8 - Rec. Enc. Robot    F9 - Obs.Enc.    ESC-SAIR**

2.8.5	ESTAGIARIO	002	11-06-2012	M:0 T:0	
-------	------------	-----	------------	---------	--

	(c) ANF - SIFARMA 20...	GESTAO - Paint	Ambiente de trabalho	15:43
--	-------------------------	----------------	----------------------	-------

# ANEXO 4-REQUISIÇÃO DE SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICOS E ESTUPEFACIENTES

REQUISIÇÃO DE SUBSTÂNCIAS E SUAS PREPARAÇÕES COMPREENDIDAS NAS TABELAS I, II, III E IV, COM EXCEÇÃO DA II-A, ANEXAS AO DECRETO-LEI N° 15/93, DE 22 DE JANEIRO, COM RECTIFICAÇÃO DE 20 DE FEVEREIRO

Requisição n° 2115914/P  
 AU - 79178/P  
 Data: 11-06-2012  
 Relativa à factura n° AU - 9024714



(Nos termos do art. 18.º do Decreto Regulamentar n.º 61/94, de 12 de Outubro.)

Requisita-se a: Cooperativa dos Proprietários de Farmácia, CRL.



Página 1 de 1

Código	Designação, Forma Farmacéutica e Dosagem	Quantidade	
		Pedida	Enviada
5763990	ALPRAZOLAM UNILAN - 0,25 MG 60 COMP.	1	1
4580684	DORMONOCT - 1 MG 15 COMP.	2	2
5816186	XANAX XR 1 MG 60 COMP.	2	2

De acordo com a legislação em vigor remeto o duplicado devidamente assinado e carimbado, arquivando o original por um período de 3 anos.

Director Técnico ou Farmacêutico Responsável

FARMÁCIA

COOPROFAR, CRL

Director Técnico:

(assinatura legível)

Nº de Insc. na O.F.:

Data e Carimbo

Nº de Insc. na O.F.:

Data e Carimbo

Processado por computador

REQUISIÇÃO DE SUBSTÂNCIAS E SUAS PREPARAÇÕES COMPREENDIDAS NAS TABELAS I, II, III E IV, COM EXCEÇÃO DA II-A, ANEXAS AO DECRETO-LEI N° 15/93, DE 22 DE JANEIRO, COM RECTIFICAÇÃO DE 20 DE FEVEREIRO

Requisição n° 2115914/P  
 AU - 79178/P  
 Data: 11-06-2012  
 Relativa à factura n° AU - 9024714



(Nos termos do art. 18.º do Decreto Regulamentar n.º 61/94, de 12 de Outubro.)

Requisita-se a: Cooperativa dos Proprietários de Farmácia, CRL.



Página 1 de 1

Código	Designação, Forma Farmacéutica e Dosagem	Quantidade	
		Pedida	Enviada
5763990	ALPRAZOLAM UNILAN - 0,25 MG 60 COMP.	1	1
4580684	DORMONOCT - 1 MG 15 COMP.	2	2
5816186	XANAX XR 1 MG 60 COMP.	2	2

De acordo com a legislação em vigor remeto o duplicado devidamente assinado e carimbado, arquivando o original por um período de 3 anos.

Director Técnico ou Farmacêutico Responsável

FARMÁCIA

COOPROFAR, CRL

Director Técnico:

(assinatura legível)

Nº de Insc. na O.F.:

Data e Carimbo

Nº de Insc. na O.F.:

Data e Carimbo

Processado por computador

# ANEXO 5- BOLETIM DE ANALISES DE MATÉRIAS-PRIMAS



## BOLETIM DE ANÁLISE

### Cloreto de Magnésio hexa-hidratado FP 9.0

Lote: M1539  
Fabricante: Laboratório Maialab, Lda.  
N.º CAS: 7791-18-6

Validade: 2014-12  
Fórmula:  $MgCl_2 \cdot 6H_2O$   
P.M.: 203.30

PARÂMETRO	UNIDADE	MÉTODO	ESPECIFICAÇÃO	RESULTADO
<b>CARACTER FÍSICO</b>				
Descrição			Cristais brancos higroscópicos	Conforme
SOLUÇÃO	Cor	FP 9.0, 2.2.2	Incolor	Conforme
	Aparência	Met II FP 9.0, 2.2.1	Límpida	Conforme
Identificação		FP 9.0, pg. 1894	Conforme o teste	Conforme
<b>CARACTER QUÍMICO</b>				
Cloreto de Magnésio [ $MgCl_2 \cdot 6H_2O$ ]	%	FP 9.0, pg. 1894	$98.0 < [MgCl_2 \cdot 6H_2O] < 101.0$	100.7
Acidez (0.01M NaOH/0,5g)	mL	FP 9.0, pg. 1895	$\leq 0.30$	Conforme
Alcalinidade (0.01M HCl/0,5g)	mL	FP 9.0, pg. 1895	$\leq 0.30$	Conforme
Brometos (Br)	ppm	FP 9.0, pg. 1895	$\leq 500.0$	< 500.0
Sulfatos ( $SO_4$ )	ppm	FP 9.0, 2.4.13	$\leq 100.0$	< 100.0
Alumínio (Al)	ppm	FP 9.0, 2.4.17	$\leq 1.0$	< 1.0
Arsénio (As)	ppm	FP 9.0, 2.4.2	$\leq 2.0$	< 1.0
Cálcio (Ca)	ppm	FP 9.0, 2.4.3	$\leq 1000$	< 1000.0
Metais pesados	ppm	FP 9.0, 2.4.8	$\leq 10.0$	< 10.0
Ferro (Fe)	ppm	FP 9.0, 2.4.9	$\leq 10.0$	< 10.0
Potássio (K)	ppm	FP 9.0, pg. 1895	$\leq 500.0$	< 500.0
Água ( $H_2O$ )	%	FP 9.0, 2.5.12	$51.0 < H_2O < 55.0$	53.7

Armazenamento: Guardar bem fechado e em local seco e fresco.  
Manter no recipiente original.

Director Técnico  
(Lic. Ciências Farmacêuticas)

Data: 23.12.2011

Nota(1): Os dados do presente boletim reproduzem os resultados obtidos pela realização de análises por terceiros. Adverte-se que em função da idade e condições de armazenamento do produto, os resultados, para alguns dos parâmetros, poderão surgir alterados em relação aos obtidos à data da análise.  
Nota(2): Apresenta-se na coluna "método" os métodos referidos na FP de forma a referenciar e facilitar o trabalho dos profissionais, não obstante o fabricante poder ter usado outros métodos de análise de acordo com outra farmacopeia.

## ANEXO 6-LISTA DE PRAZOS DE VALIDADE

### FARMACIA TAVARES

Av. Cidade de Safed, nº 18, Fracção A R/Ch

6300-537 GUARDA

NIF: 505443716

Telefone: 271225668

Dir. Téc. Dra. Joana Rodrigues  
Melo Cabral

## Lista de Controlo de Prazos de Validades

Expiram entre 01-2012 e 09-2012 no local FARMACIA TAVARES

Ord.	Código	Designação	Lote	Stock	Pratel.	Validade	Correcção
1	8448423	Agiolax x 400 gran frasco	LOTE ÚNICO	①		02-2012	— - —
2	5166376	Alli, 60 mg x 84 cáps	LOTE ÚNICO	①		02-2012	— - —
3	5173182	Amiodarona Miodrone MG, 200 mg x 60 comp	LOTE ÚNICO	①		02-2012	— - —
4	8630301	Amitrex, 200 mg x 60 comp	LOTE ÚNICO	1	✓	09-2012	— - —
5	5005590	Amlodipina gp MG, 5 mg x 60 comp	LOTE ÚNICO	①		03-2012	— - —
6	2532794	Amoxicilina Labesfal, 500 mg x 16 cáps	LOTE ÚNICO	6	✓	09-2012	10 - 2014
7	5914494	Ananase, 40 mg x 40 comp revest	LOTE ÚNICO	7	✓	09-2012	07 - 2014
8	5064431	Apidra, 300 UI/3 mL x 5 sol ins SC caneta pré-cheia	LOTE ÚNICO	1	✓	09-2012	12 - 2013
9	5058532	Asacol, 40 mg/mL x 7 susp enema	LOTE ÚNICO	1	✓	08-2012	— - —
10	2001980	Aspirina Mastigável, 500 mg x 10 comp mast	LOTE ÚNICO	4	✓	09-2012	— - —
11	3729688	Assieme Turbohaler, 80/4,5 mcg/dose x 120 pó inal inalador	LOTE ÚNICO	①		02-2012	— - —
12	2695682	Atacand, 8 mg x 7 comp	LOTE ÚNICO	①		07-2012	— - —
13	5251616	Atorvastatina Tavitan MG, 10 mg x 56 comp revest	LOTE ÚNICO	3		xx - xxxx	12 - 2013
14	5251665	Atorvastatina Tavitan MG, 20 mg x 28 comp revest	LOTE ÚNICO	6		xx - xxxx	02 - 2014
15	2922482	Augmentin Duo, 400/57 mg/5 mL x 70 pó susp oral medida	LOTE ÚNICO	2	✓	07-2012	09 - 2013
16	4026282	Axura, 10 mg/mL x 50 sol oral gta	LOTE ÚNICO	②		03-2012	— - —
17	5615984	Azitromicina Sandoz MG, 500 mg x 3 comp revest	LOTE ÚNICO	②		09-2012	— - —
18	5070057	Azyler, 3,75 mg/0,25 g x 6 sol col unidose	LOTE ÚNICO	24		08-2012	10 - 2012
19	9924605	Bacitracina Zimaia, 500/2000 UI/g x 10 pomada	LOTE ÚNICO	⑤		09-2012	— - —
20	5503487	Belara, 2/0,03 mg x 21 comp revest	LOTE ÚNICO	83		09-2012	02 - 2014
21	8168534	Ben-U-Ron, 1000 mg x 10 sup	LOTE ÚNICO	18		09-2012	10 - 2016
22	8436014	Betadine, 40 mg/mL x 500 esp derm	LOTE ÚNICO	85		09-2012	— - —
23	4454781	Betadine, 500 mg/5 mL x 10 sol cut	LOTE ÚNICO	2	✓	06-2012	05 - 2013
24	1009167	Beter Escova Cabelo exp. 00005	LOTE ÚNICO	1		xx - xxxx	— - —
25	8184713	Betnovate, 0,1 % p/p x 30 creme bisn	LOTE ÚNICO	3	✓	09-2012	07 - 2014
26	8709402	Biafine x 1 emul bisn	LOTE ÚNICO	88		09-2012	08 - 2014
27	9254813	Bisolvon, 8 mg x 20 comp	LOTE ÚNICO	513		5-08-2012	06 - 2014
28	5550389	Brufen, 600 mg x 20 comp revest	LOTE ÚNICO	3024		09-2012	11 - 2014
29	3160082	Budenofalk, 3 mg x 60 cáps lib mod	LOTE ÚNICO	①		08-2012	— - —
30	5110309	Buprenorfina Goldfarma 2 mg Comp Sublingual MG, 2 mg x 7 comp sl	LOTE ÚNICO	84	✓	2-09-2012	02 - 2014
31	3280286	Cálcio + Vitamina D3 Ratiopharm, 600 mg + 400 UI x 20 comp eferv	LOTE ÚNICO	2	✓	09-2012	— - —
32	2354090	Calcioral, 1250 mg x 60 comp mast	LOTE ÚNICO	1	✓	08-2012	01 - 2013
33	4818886	Calcitonina de Salmão Farnoz MG, 200 UI/dose x 28 sol pulv nasal	LOTE ÚNICO	③		09-2012	— - —
34	2005692	Calicida Moreno, 15 mL x 1 sol cut	LOTE ÚNICO	1	✓	07-2012	05 - 2014
35	2448884	Cardiol, 20 mg x 28 cáps	LOTE ÚNICO	①		07-2012	— - —
36	1009274	ch.2121000090 panda falante	LOTE ÚNICO	2		xx - xxxx	12 - 2011
37	9621714	Cinet, 1 mg/mL x 200 susp oral mL	LOTE ÚNICO	①		02-2012	— - —
38	4998795	Ciprofloxacina ToLife 500 mg Comp Revestidos MG, 500 mg x 16 comp revest	LOTE ÚNICO	①		08-2012	— - —
39	5329859	Clopidogrel Bluepharma MG, 75 mg x 28 comp	LOTE ÚNICO	43		07-2012	11 - 2011
40	5207477	Clopidogrel Generis MG, 75 mg x 28 comp revest	LOTE ÚNICO	②		02-2012	— - —
41	4804787	Co-Diovan, 160/12,5 mg x 28 comp revest	LOTE ÚNICO	②		02-2012	— - —
42	8311803	Combantrin, 50 mg/mL x 15 susp oral medida	LOTE ÚNICO	25		07-2012	07 - 2011

# ANEXO 7- NOTA DE DEVOLUÇÃO

## FARMACIA TAVARES

Av. Cidade de Safed, nº 18, Fracção A R/Ch

6300-537 GUARDA

NIF:

Telefone: 271225668

Dir. Téc. Dra. Joana Rodrigues  
Melo Cabral

Cód. Farmacia:



Nota Devolução Nº: 2346

Para: Farmácia Isabel Barbosa  
R do Comércio, S/N 6300-679 Vila Fernando

Contribuinte Nº:

Produto	Qtd.	Pr. Custo	Pr. Venda	IVA	Motivo	Origem
2229599 Ventoliber, 30/0,02 mg x 60 comp	2			6%	Outros	
<b>Quantidade Total:</b>	<b>2</b>					
				<b>Custo Total:</b>		<b>€</b>

Início do Transporte em 11-06-2012 13:34

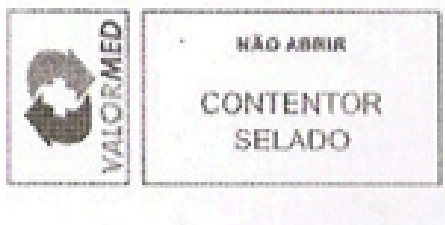
### Observações:

Carga: Morada da Farmácia







Descarga: Morada do Fornecedor

## ANEXO 8- IMPRESSOS PRÓPRIOS DO VALORMED

 <b>VALORMED</b>		<b>FICHA DE CONTENTOR</b> (Código VALORMED 3)	Ficha nº
<b>FARMÁCIA</b>			
Farmácia nº	Nome do contedor (g)	Rubrica do responsável pela entrega	
<b>ARMAZENISTA</b>			
Armazenista nº	Data de entrega	Rubrica do responsável pela entrega	
Observações			



# ANEXO 9- EXEMPLO DE RECEITA MÉDICA

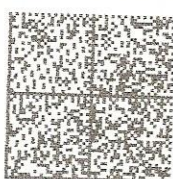
<b>Receita Médica Nº</b>		<b>COM.MELHOR.VIDEMONTE</b>		
 *2086312670281*				
Utente:				
Telefone:	R.C.:			
Entidade responsável: SNS				
Nºde beneficiário:				
		Especialidade MEDICINA DO TRABALHO		
		Telefone:		
Designação do medicamento, dosagem, forma farmacéutica, dimensão da embalagem		Nº	Extensão	Identificação óptica
1 Hesperidina + Ruscus aculeatus + Ácido ascórbico [Cyclo 3] , 150 mg + 150 mg + 100 mg, Cáps., Blister - 60 unidade(s)		1	Uma	 *8795815*
<i>Posologia</i>				
Assinatura do médico prescriptor:		1   2   3   4		Autorizo o fornecimento ou a dispensa de um medicamento genérico



Ministério da Saúde

## ANEXO 10-EXEMPLO VERSO DA RECEITA

FARMACIA TAVARES - GUARDA  
Dir. Téc.:Dra. Joana Rodrigues Melo Cabral  
Reg. C.R.C. 505443716



CAPITAL SOCIAL: 0 Euros  
Nº de Contribuinte: 505443716  
DOCUMENTO PARA FACTURACAO  
08/06/12/ Vnd - 207469 (1)  
01 - R/L/S:9/10/55  
Rec.:  
Ben.:

Prod PVP	PRef	Qt	Comp	Utente
Lortaan, 50 mg x 56 comp revest		1		
Folicil, 5 mg x 60 comp	0,00	1		
Omeprazol Ratiopharm MG, 20 mg x 56 cáps...[56]		1		
Total Eur		3		



\*2356582\* - Lortaan, 50 mg x 56 comp revest



\*5790597\* - Folicil, 5 mg x 60 comp



\*5058680\* - Omeprazol Ratiopharm MG, 20 mg x 56 c

Declaro que me foram dispensadas as 3 embalagens  
de medicamentos constantes da receita e prestados  
os conselhos e informações sobre a sua utilização.

Direito de opção [ ]Sim [ ]Não

O utente \_\_\_\_\_



# ANEXO 11- FICHA DE PREPARAÇÃO DE MATÉRIAS PRIMAS

FARMÁCIA TAVARES  
 Dir. Téc.: Jyana Rodrigues Melo Cabral  
 Contribuinte nº 205 448 736  
 Telef.: 271 592 233 / Fax: 271 591 399  
 6300-225 PRINTA

## Ficha de Preparação

Medicamento: Solução Alcoolica de ácido triclórico-  
 acético a 50% (m/v)

Teor em substância(s) activa(s): 100 g (ml ou unidades) contém \_\_\_\_\_ g (ml) de \_\_\_\_\_

Forma farmacêutica: Solução

Data de preparação: 28/05/2012

Número do lote: 87

Quantidade a preparar: 100ml

Matérias-primas	Nº do lote	Origem	Farmacopeia	Quantidade para 100 g (ou ml, ou unidades)	Quantidade calculada	Quantidade pesada	Rubrica do Operador e data	Rubrica Supervis e data
Ácido triclórico- acético	20910028	Fagnon		50g			R/	R/
Alcool Etilico 70%	09/197	Farlab		100ml			R/	R/

### Preparação

1.	conforme folhas em anexo R/	Rubrica do operador
2.		
3.		
4.		
5.		
6.		

Rubrica do Director Técnico \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_\_

## ANEXO 12- EXEMPLO DE ROTÚLO

### FARMÁCIA TAVARES:

Dir. Téc.: Joana Rodrigues Melo Cabral

Rua Cidade Safed nº18-A 6300-537 Guarda

tel: 271 225 668 fax: 271 225 669

lote nº: 87 Preço :

Data de prep: 28/05/2012

Validade: 2 Meses após preparação (28/07/2012)

NOME: .

Solução Aquosa de Ácido Tricloroacético a 50%

**USO EXTERNO**  
**NÃO INGERIR**

## ANEXO 13- VALORES DE REFERÊNCIA E VISÃO GERAL DOS TESTES REALIZADOS NA CR3000RC

### VALORES DE REFERÊNCIA PARA O SISTEMA CR3000RC

ANALITO	VALORES NORMAIS
ERITRÓCITOS	Homens: de 4.4 a 6.2 milhões/ $\mu$ l Mulheres: de 4.2 a 5.4 milhões/ $\mu$ l
HEMATÓCRITO	Homens: de 40 a 54% Mulheres: de 37 a 47%
HEMOGLOBINA	Homens: de 14 a 18 g/dl Mulheres: de 12 a 16 g/dl
COLESTEROL TOTAL	Até 190 mg/dl
HDL	De 40 a 80 mg/dl
TRIGLICÉRIDOS	Até 150 mg/dl
GLUCOSE (Jejum)	De 60 a 109 mg/dl
GLICOSÚRIA	Até 15 mg/dl
ÁCIDO LÁCTICO	De 2 a 20 mg/dl
LDL	De 50 a 140 mg/dl
ÁCIDO ÚRICO	Homens: de 2.0 a 7.0 mg/dl Mulheres: de 2.0 a 6.0 mg/dl
FORT (Radicais Livres)	Até 310 Unidades FORT
FORD (Capacitância Antioxidante)	1.07-1.53 mmol/L Trolox eq

## VISÃO GERAL DOS TESTES CR 3000 RC

TESTE	VOLUME	PROCEDIMENTO
HEMATÓCRITO	10µL	1. Inserir a cuvete na célula de leitura sem a amostra de sangue para realizar o branco
HEMOGLOBINA	10µL	2. Recolher o sangue utilizando o capilar e colocá-lo na mesma cuvete
ERITRÓCITOS	5µL	3. Agitar a cuvete suavemente até esvaziar completamente o capilar 4. Inserir a cuvete na célula de leitura e esperar pelo resultado
COLESTEROL TOTAL	10µL	1. Recolher o sangue utilizando o capilar. Colocar o capilar com a amostra de sangue na cuvete
TRIGLICERIDOS	10µL	2. Agitar a cuvete suavemente até esvaziar completamente o capilar
GLICÉMIA	10µL	3. Inserir a cuvete na célula de leitura para realizar o branco
GLICOSÚRIA	10µL	4. Retirar a cuvete e adicionar 2 gotas da enzima
ÁCIDO LÁCTICO	5µL	; agitar suavemente 5. Inserir a cuvete na célula de leitura e esperar pelo resultado
COLESTEROL HDL	50µL	1. Recolher o sangue utilizando o capilar e colocá-lo numa micro-cuvete de silicone 2. Agitar suavemente e aguardar 1 minuto 3. Centrifugar 2 minutos 4. Recolher 100µL de sobrenadante (pipetar 2 vezes) e colocá-lo na cuvete; agitar suavemente 5. Inserir a cuvete na célula de leitura para realizar o branco 6. Retirar a cuvete e adicionar 2 gotas de enzima; agitar suavemente 7. Inserir a cuvete na célula de leitura e esperar pelo resultado
COLESTEROL LDL	Calculado	Automaticamente calculado quando realizados os testes de colesterol Total, Colesterol HDL e triglicéridos, utilizando a fórmula de Friedewald (90mg/dl – 400 mg/dl)
FORT (Radicaes Livres)	20µL	1. Recolher o sangue utilizando o capilar e colocá-lo na cuvete do reagente R2; agitar suavemente 2. Transferir a solução para a cuvete com o reagente R1; agitar suavemente 3. Colocar cuvete com parede rugosa virada para cima e centrifugar 1 minuto 4. Inserir a cuvete na célula de leitura (6 minutos).
FORD (Capacitância Antioxidante)	50µL	1. Transferir o conteúdo do reagente S2 (micro-cuvete AZUL) para a cuvete quadrada C1, juntar 50µL do reagente S3; agitar suavemente 2. Inserir a cuvete na célula de leitura. Aguardar pela primeira leitura (4 minutos) 3. Entretanto, recolher o sangue e colocá-lo na micro-cuvete do reagente S1 (microcuvete BRANCA); agitar suavemente 4. Centrifugar 1 minuto 5. Recolher 100µL de sobrenadante (pipetar 2 vezes) e colocá-lo na cuvete C1; agitar suavemente 6. Inserir a cuvete C1 na mesma célula de leitura e aguardar pela segunda leitura (2 minutos)
ÁCIDO ÚRICO	50µL	1. Adicionar à cuvete 2 gotas de enzima; agitar suavemente 2. Inserir a cuvete na célula de leitura para realizar o branco 3. Recolher o sangue utilizando a pipeta e colocá-lo na cuvete; agitar suavemente 4. Colocar cuvete com parede rugosa virada para cima e centrifugar 2 minutos 5. Inserir a cuvete na célula de leitura e esperar pelo resultado